

FUCAPE PESQUISA E ENSINO S/A

ELIENE MIGUEL

**A SEGURANÇA PÚBLICA E A GESTÃO ESCOLAR: uma análise da
política de enfrentamento aos ataques a escolas em Colatina-ES**

**VITÓRIA
2024**

ELIENE MIGUEL

A SEGURANÇA PÚBLICA E A GESTÃO ESCOLAR: uma análise da política de enfrentamento aos ataques a escolas em Colatina-ES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, da Fucape Pesquisa e Ensino S/A, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis e Administração com linha de atuação em Gestão Escolar– Nível Profissionalizante.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Lívia Salvador Cani

**VITÓRIA
2024**

ELIENE MIGUEL

A SEGURANÇA PÚBLICA E A GESTÃO ESCOLAR: uma análise da política de enfrentamento aos ataques a escolas em Colatina-ES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Fucape Pesquisa e Ensino S/A, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis e Administração – Nível Profissionalizante.

Aprovada em 28 de junho de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a. Dra. LÍVIA SALVADOR CANI
Fucape Pesquisa e Ensino S/A

Prof.^a. Dra. SABRINA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO
Fucape Pesquisa e Ensino S/A

Prof.^a. Dra. DANIELI VEIGA CARNEIRO SONDERMANN
Instituto Federal do Espírito Santo

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Criador do Universo, porque sem ele nada seria possível.

Gratidão aos meus pais pela presença e amor incondicional na minha vida. Esta dissertação é a prova de que os esforços deles pela minha educação não foram em vão e valeram à pena.

À minha irmã Elania, pela amizade, apoio, incentivo e atenção dedicada quando sempre precisei.

Agradeço ao meu esposo, Marcelo, e aos meus filhos Isabela e Nicolas por compreenderem as várias horas em que estive ausente por causa do desenvolvimento deste trabalho.

À minha orientadora, Profa. Dra. Lívia Salvador Cani, que dedicou inúmeras horas para sanar minhas questões e me colocar na direção correta. Seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado final deste trabalho.

Aos gestores escolares de Colatina/ES, que me receberam tão bem e aceitaram participar desta pesquisa, minha eterna gratidão por dividirem comigo suas angústias e anseios.

Sou grata a todo corpo docente desta instituição que sempre transmitiu seu saber com muito profissionalismo.

“É no problema da educação que assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade”.

(Immanuel Kant)

LISTA DE SIGLAS

APOIE - Ação Psicossocial e Orientação Interativa Educacional

CEPC - Centro Educacional Praia de Coqueiral

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

PMES - Polícia Militar do Espírito Santo.

PNFCE - Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares.

PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência.

SINASE - Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo.

RESUMO

O tema dos ataques nas instituições de ensino é de grande importância no cenário contemporâneo. Esses incidentes têm se tornado cada vez mais frequentes em vários países como Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Finlândia, causando impactos devastadores, não somente para as vítimas e seus familiares, mas também para toda a comunidade escolar. O presente estudo teve como propósito investigar e fornecer informações a respeito das medidas de segurança adotadas pelas escolas do município de Colatina, localizado no nordeste do Espírito Santo, e discutir a importância da educação e conscientização na prevenção desses incidentes. Para a realização deste trabalho utilizou-se a pesquisa qualitativa com caráter exploratório, corte transversal e coleta de dados primário por meio de entrevistas semiestruturadas. Após a análise dos dados, constatou-se que as escolas estudadas investiram em segurança e no apoio psicológico dos estudantes, já que muitos sofreram com crises de pânico e ansiedade. As escolas municipais e a sua comunidade, entretanto, encontram-se vulneráveis e expostas às diversas formas de violência, uma vez que os gestores das escolas municipais se encontraram desprovidos de recursos financeiros para implementar medidas de segurança, como a aquisição de equipamentos, tais como câmeras de vídeo monitoramento, equipe de segurança terceirizada e equipes psicopedagógicas.

Palavras-chaves: Políticas de segurança; Gestores; Ataques nas escolas.

ABSTRACT

The topic of attacks on educational institutions is of great importance in the contemporary scenario. These incidents have become increasingly frequent in several countries such as the United States, Canada, Germany and Finland, causing devastating impacts, not only for the victims and their families, but also for the entire school community. The purpose of this study was to investigate and provide information regarding the security measures adopted by schools in the municipality of Colatina, located in the northeast of Espírito Santo, and to discuss the importance of education and awareness in preventing these incidents. To carry out this work, qualitative research was used with an exploratory, cross-sectional nature and primary data collection through semi-structured interviews. After analyzing the data, it was found that the schools studied invested in safety and psychological support for students, as many suffered from panic and anxiety attacks. Municipal schools and their community, however, are vulnerable and exposed to various forms of violence, since municipal school managers find themselves devoid of financial resources to implement security measures, such as the acquisition of equipment, such as video monitoring cameras, outsourced security team and psycho-pedagogical teams.

Keywords: Security policies; Managers; Attacks in schools.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1. INSTITUIÇÕES SOCIAIS RESPONSÁVEIS PELO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO	14
2.1.1. Instituição familiar	14
2.1.2. Instituição escolar	16
2.2. FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA	18
2.2.1. Perspectiva sociológica	19
2.2.2. Perspectiva educacional	20
2.2.3. Perspectiva cultural	22
2.2.4. Perspectiva econômica	23
2.3. FATORES DE PROTEÇÃO ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA	25
2.3.1. Causas e consequências da violência escolar	26
2.3.2. A interconexão entre a educação e segurança	28
2.3.3. Medidas preventivas para evitar os ataques extremos às escolas brasileiras	30
2.3.4. Apontamentos sobre das medidas de segurança nas escolas do Brasil e dos Estados Unidos	33
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	36
3.1. COLETA DE DADOS: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS.....	37
3.2. ESTRUTURAÇÃO DO ROTEIRO DE ENTREVISTA:.....	37
3.3. A ANÁLISE DE DADOS:.....	40
3.4. CÓDIGOS E CATEGORIAS	41
4. ANÁLISE DE DADOS:	44
4.1. RELATO DE CAMPO.....	44

4.2. OS IMPACTOS DOS ATAQUES AS ESCOLAS NA GESTÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE COLATINA/ES.	46
4.3. A ATUAÇÃO DO ESTADO JUNTO ÀS ESCOLAS A PARTIR DAS POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA.....	51
4.4. A NOVA REALIDADE DA SEGURANÇA NAS ESCOLAS: AS CONSEQUÊNCIAS PARA A COMUNIDADE ESCOLAR.....	54
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	57
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICE A - PROTOCOLO DE ENTREVISTAS	70
APÊNDICE B -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	72

Capítulo 1

INTRODUÇÃO

A educação é um direito fundamental garantido constitucionalmente e que as instituições devem preservar e assegurar para construir uma sociedade mais justa e democrática (Brasil, 1988). Os ataques nas escolas no Brasil têm impactos que vão além das vítimas imediatas, afetando o sistema educacional como um todo e estratégias precisam ser implementadas para prevenir esses incidentes e mitigar seus efeitos (Souza et al., 2023). O Brasil mostrou nas últimas décadas um cenário desfavorável de insegurança escolar, com o primeiro ataque de violência extrema noticiado há 21 anos e, desde então, houveram outros 23 casos semelhantes; de modo que tais episódios, na sua totalidade, fizeram 137 vítimas e 45 vítimas fatais, segundo o Plano Estadual de Segurança Escolar (Governo do Estado do Espírito Santo, 2023).

Em 25 de novembro de 2022, no município de Aracruz, no Espírito Santo, disparos de arma de fogo foram efetuados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Primo Bitti e em uma escola particular na mesma região denominada, Centro Educacional Praia de Coqueiral (CEPC), em que 03 pessoas morreram e 13 ficaram feridas (G1, 2022). Atos violentos como esses são recorrentes em outros países, como os Estados Unidos, Alemanha, Finlândia, Canadá, enquanto no Brasil, tais episódios ocorriam em grandes centros urbanos, como nas escolas do Realengo, no Rio de Janeiro/RJ, São Caetano do Sul/SP, Blumenau/SC e São Paulo/SP (Souza, 2023). Tal fenômeno vem, entretanto, atingindo cidades com contingente populacional reduzido, como o município de Aracruz/ES, que possui aproximadamente 94.765 pessoas, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do ano de

2022. Essa nova realidade confirma o quanto políticas públicas assertivas que envolvam a educação, a participação da família e a segurança pública precisam ser implantadas (Bayley, 2022).

Para Chauke (2023), estudar o fenômeno da violência nas escolas permite identificar fatores de risco e proteção associados a esses comportamentos. É possível constatar como causas para tais tipo de episódio os aspectos individuais dos alunos como histórico de violência familiar, problemas de saúde mental, falta de habilidades sociais, bem como fatores contextuais, como a cultura escolar, a qualidade das relações entre alunos e professores, políticas de prevenção e envolvimento da comunidade (Whaley, 2020).

Esses ataques são reflexos da violência e da criminalidade que afetam a sociedade como um todo e que, muitas vezes, são decorrentes da falta de políticas públicas que possam amenizar a desigualdade social e garantir uma melhor qualidade de vida aos cidadãos, combatendo a criminalidade e a violência (Biberman & Zaid, 2019). Entretanto, há possibilidade de identificar os fatores que podem influenciar os jovens a cometerem essas atrocidades e traçar o perfil do agressor para que, futuramente, as escolas e outros órgãos competentes desenvolvam políticas educacionais preventivas (Martínez-González et al., 2021). Nas palavras de Vallinkoski et al. (2022), alguns hábitos e costumes contribuem para influenciar os jovens: como a exposição a conteúdos criminosos e os detalhes dos crimes nas redes sociais; idolatria a criminosos do passado; cultura de armas; vulnerabilidade de jovens às ideologias extremistas.

A literatura nos mostra que ataques às escolas têm sido uma realidade cada vez mais comum nas últimas décadas, e quando os fatores de riscos são identificados e baseados nesse conhecimento, ações preventivas de violência podem ser

implementadas intervenções e promover um ambiente escolar seguro e saudável (Seo & Kruis, 2022).

Como apontaram Farrell et al. (2022), estudar a violência nas escolas auxilia na conscientização sobre o problema, compreendendo e analisando suas causas e fatores de risco, para que medidas preventivas eficazes e políticas públicas, possam ser tomadas, e assim propiciar um ambiente escolar seguro e saudável, em que os alunos possam aprender e se desenvolver adequadamente.

Em países industrializados e desenvolvidos, como os Estados Unidos, há infraestrutura e mecanismos mais eficazes para garantir a segurança de todos (Capellan et al., 2019). Tais procedimentos englobam conselheiros educacionais, treinamentos regulares com professores e funcionários de protocolos de segurança, policiais nas escolas, leis específicas relacionadas à segurança escolar, sistemas de vigilância e monitoramento, controle de acesso e medidas para fortalecer a segurança física das escolas (Higgins et al., 2022).

Os recentes ataques às escolas têm sido desafiadores para a gestão escolar, colocando em evidência a fragilidade da segurança nos prédios e a falta de adoção de medidas preventivas para garantir a proteção de todos que frequentam aquele ambiente (Vallinkoski et al., 2022). Com base nas considerações de Capellan et al. (2019), constatou-se que seja importante a infraestrutura, procedimentos e mecanismos utilizados em outros países no que se refere à segurança das escolas, mas há a oportunidade de aprofundar sobre quais foram as medidas adotadas no quadro de segurança e quais as políticas que os gestores estão desenvolvendo dentro das instituições de ensino para oferecer um ambiente seguro para os estudantes, professores e colaboradores.

Sendo assim, esta pesquisa parte do seguinte questionamento: em que medida os recentes ataques às escolas têm sido um fator determinante nas políticas de segurança adotadas pela gestão escolar das unidades educacionais públicas municipais, estaduais e privadas no município de Colatina/ES? O objetivo central desta pesquisa foi analisar as políticas de segurança que gestores escolares têm desenvolvido para proporcionar um ambiente seguro para toda a comunidade escolar.

Academicamente, a justificativa do presente estudo pauta-se na necessidade de analisar as fragilidades das políticas de segurança adotadas pelos gestores do município de Colatina e, assim, traçar estratégias de prevenção e intervenção que garantam um ambiente educacional seguro e saudável (Cornell et al., 2021). A justificativa prática desta pesquisa pauta-se no fato de que os resultados obtidos podem servir de base para a formulação, e desenvolvimento, de políticas de segurança para as escolas do município de Colatina.

Após uma escola ser atacada, uma série de medidas precisam ser tomadas, pois os alunos poderão apresentar problemas de saúde mental, baixo desempenho acadêmico, falta de motivação, ansiedade, depressão e até mesmo comportamentos autodestrutivos, Thayer-Bacon (2020). Além disso, a violência também pode levar a um clima escolar negativo, como medo e insegurança, afetando o bem-estar de toda a comunidade escolar (Assante et al., 2022).

Capítulo

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão retratados aspectos sobre: (a) As instituições sociais responsáveis pelo processo de socialização, (b) fatores de risco associados à violência, (c) fatores de proteção associados à violência. Correlacionado a esses conteúdos, será discutido como a violência no contexto escolar e relação familiar pode impossibilitar o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

INSTITUIÇÕES SOCIAIS RESPONSÁVEIS PELO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

1.1.1. Instituição familiar

A escola tem a função de oferecer educação formal e proporcionar vivências diferenciadas, todavia, a maneira como os adolescentes recebem educação de seus pais e a convivência com os seus pares influenciam diretamente na formação do seu caráter, pois ambos desempenham papéis cruciais no desenvolvimento socioemocional dos adolescentes e na construção de sua identidade (Kyrychenko et al., 2022). A educação e os valores transmitidos pelos pais aos filhos exercem um papel fundamental na formação do caráter dos adolescentes, haja vista que os valores, crenças e comportamentos dos responsáveis têm uma influência duradoura sobre como os jovens percebem o mundo e interagem com ele (Delker et al., 2020).

Ao ofertar um ambiente de apoio, amor e estabilidade, os adolescentes inclinam-se a desenvolver uma autoestima saudável e habilidades sociais adequadas para estabelecer relacionamentos equilibrados, resolver conflitos, colaborar,

expressar sentimentos e necessidades, entender as emoções dos outros e adaptar o comportamento de acordo com o contexto social (Wang et al., 2022).

Por outro lado, pais autoritários e negligentes podem trazer uma série de problemas (insegurança, problemas comportamentais e baixa autoestima) para os adolescentes, devido às diferentes maneiras como esses estilos parentais afetam o desenvolvimento e o bem-estar dos jovens (Wilson-Scott, 2021). O problema do abandono emocional apresenta-se de várias formas, não apenas a falta de presença física, mas também a falta de amor, carinho e apoio emocional é essencial para o desenvolvimento humano saudável, Bayley (2022). A falta desses elementos podem configurar cicatrizes emocionais que afetam não apenas sua saúde mental, mas seus relacionamentos interpessoais por toda a vida e a ausência de um dos genitores, , pode ter um impacto significativo no desenvolvimento e na vida de um(a) filho(a) adolescente, especialmente no que diz respeito à socialização e à exposição a influências externas negativas (Wilson-Scott, 2021).

Para Culpin et al. (2022), a presença e a relação positiva com os pais resultam em diversos fatores como no desenvolvimento emocional, social e comportamental dos adolescentes, aspectos estes relacionados à referência de identidade. Nesse sentido, o pai pode servir como um modelo de identidade para o adolescente, ajudando o jovem a entender sua própria identidade masculina e desenvolver uma noção saudável do que significa ser um indivíduo responsável e respeitoso (Culpin et al, 2022).

Wilson-Scott (2021) afirmou que a figura dos pais desempenha um papel importante na vida dos filhos, oferecendo orientação e suporte emocional, além de ajudar a modelar comportamentos saudáveis e a construir habilidades sociais;

enquanto a ausência podem deixá-los mais vulneráveis às influências negativas externas, como pares delinquentes, drogas, álcool e comportamentos de risco.

Adolescentes que passaram por experiências traumáticas, como violência física ou emocional, abuso ou exposição às situações violentas podem desenvolver uma mentalidade de "lutar ou fugir" como mecanismo de enfrentamento, tornando a violência uma resposta aos problemas (Thayer-Bacon, 2020).

É notório que os pais e cuidadores reconheçam a importância do apoio emocional para o bem-estar mental dos adolescentes e da oferta de um ambiente seguro e amoroso para seu desenvolvimento (Guo et al., 2021). Além disso, é necessário fornecer aos adolescentes recursos e suportes adequados para lidar com as dificuldades e desafios da vida, como apoio emocional para que possam se expressar, uma comunicação aberta e empática, demonstração de interesse genuíno em seus sentimentos e preocupações, criando um ambiente onde eles se sintam confortáveis em compartilhar suas dificuldades (Wang et al., 2022).

1.1.2. Instituição escolar

Para Tamim (2021), a adolescência é uma fase de transição complexa e delicada, caracterizada por mudanças físicas, emocionais e sociais, e ainda podendo enfrentar uma série de dificuldades e questões, como pressão acadêmica, problemas familiares, desafios de relacionamento, questões de identidade e autoestima, e conflitos pessoais.

Em relação ao comportamento dos adolescentes, Tendolkar et al. (2021) e Bayley (2022) relataram que para a melhoria comportamental, seria necessário que a escola fosse um espaço seguro e confidencial para os adolescentes compartilharem

seus problemas, demonstrando preocupação com seu bem-estar emocional, reduzindo o estresse e a ansiedade, permitindo que os alunos se concentrassem melhor em seus estudos e relacionamentos. A instituição de ensino poderia, ainda, verificar alunos com possíveis características violentas e convocarem as famílias para ficarem atentas no comportamento (Thayer-Bacon, 2020).

A escola pode ser uma ferramenta de mediação, por meio de suas atividades, e seus professores por serem sujeitos representativos na vida acadêmica dos adolescentes podem abrir um leque de mudanças, sejam elas organizacionais, comportamentais ou sociais (Zulfiqar & Prasad, 2021). Ao analisar suas causas e fatores de risco, é possível identificar e planejar medidas preventivas eficazes para reproduzir um ambiente escolar seguro e saudável, onde os alunos possam aprender e desenvolver suas habilidades adequadamente (Salazar-Ayala et al., 2021).

Vale ressaltar que, para Tendolkar et al. (2021), as interações sociais são importantes para a autoestima e comportamento, mas também existem fatores que podem contribuir na mudança de comportamento do adolescente como *status* social, educação dos pais, desenvolvimento socioeconômico e amigos. Em todo caso, há de ser observado que maus-tratos emocionais na infância podem levar a uma série de problemas de saúde mental, experimentando sentimentos de desesperança, desamparo e desespero, levando alguns sujeitos à ideação suicida e, em casos mais graves, aos ataques suicidas (Wang et al., 2022). A partir desse contexto, DeLisi et al. (2021) afirmaram que os transtornos podem contribuir para problemas de conduta, baixa tolerância à frustração, sentimento de rejeição e perseguição. Sendo assim, a condição da saúde mental do adolescente precisa ser mais assistida pelas políticas educacionais e governamentais (Anyanwu, 2023).

É necessário destacar que a inteligência emocional influencia positivamente ou negativamente na resiliência e na automotivação durante a vida acadêmica dos adolescentes, pois a resiliência exerce influência na motivação desencadeando melhoras no desempenho acadêmico (Trigueros et al., 2019).

DeLisi et al. (2021) relataram que algumas pessoas que não desenvolvem sua inteligência emocional de forma positiva estão propensas a praticarem atos violentos como os ataques às escolas, tendo como justificativa que foram vítimas de *bullying* e *cyberbullying*, os quais são filhos de pais negligentes ou autoritários; possuem baixa autoestima; problemas com transtornos de aprendizagem, sofreram persuasão das indústrias cinematográficas e nutrem admiração por personagens que representam o mal.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA

A segurança escolar desperta grande preocupação em pais, professores, administradores e estudantes (Wei et al., 2022). Existem consequências negativas para os alunos que se sentem inseguros na escola, como evitar a frequência escolar, uma diminuição do sentido de pertencimento à escola e relacionamentos restritos com os professores (Wolgast et al., 2022).

Diversos tiroteios de grande impacto têm acontecido nas últimas décadas, o que tem despertado uma grande preocupação em garantir ambientes escolares seguros; assim como vários incidentes diários menos sérios, porém igualmente relevantes, que comprometem a segurança nas escolas (Karababa, 2020).

A análise da violência nas instituições educacionais requer uma abordagem holística que leve em consideração uma variedade de fatores que englobam aspectos

sociais, educacionais, culturais, econômicos dentre outros (Assante et al., 2022), visto que é um tema complexo e multifacetado que pode ser abordado por várias perspectivas teóricas que oferecem *insights* valiosos sobre as causas e as possíveis soluções para o problema da violência escolar (Wansink et al., 2021).

1.1.3. Perspectiva sociológica

A partir de ponto de vista sociológico, alguns fatores devem ser levados em consideração para a diagnósticos de comportamentos de violência extrema em escolas, como: a desigualdade social, a inclusão e a conscientização sobre as dinâmicas de grupo e, principalmente, a implementação de programas de prevenção que abordem questões de discriminação, marginalização e exclusão, criando assim um ambiente escolar mais seguro e inclusivo (Chen et al., 2020).

A violência nas escolas vai além das causas econômicas e estruturais, explorando também aspectos da cultura escolar, das normas sociais e dos processos de socialização que podem desempenhar um papel significativo na perpetuação desse fenômeno perturbador (Zulfiqar & Prasad, 2021).

De acordo com Wang et al. (2022), a cultura escolar é um conjunto de valores, crenças e práticas compartilhadas dentro de uma instituição de ensino, podendo promover a convivência pacífica. Uma cultura escolar que valoriza a comunicação aberta, o respeito mútuo e a resolução não violenta de conflitos cria um ambiente propício para a prevenção da violência. Por outro lado, uma cultura que tolera o *bullying*, a exclusão ou o autoritarismo pode alimentar comportamentos agressivos (Khan et al., 2020).

Nas escolas, as normas sociais desempenham um papel imprescindível na maneira como os alunos interagem, de modo que, se elas tolerarem, ou até mesmo recompensarem, a agressão como uma forma de obtenção de *status* ou poder, os alunos poderão sentir-se incentivados a adotar comportamentos violentos para se encaixarem ou ganharem reconhecimento entre seus pares (Vallinkoski et al., 2022).

Ao refletir sobre a importância das normas sociais que auxiliam no bom relacionamento, faz-se necessária a socialização, pois é pelo intermédio dela que os indivíduos aprendem os valores, normas e comportamentos aceitáveis em uma sociedade (Whaley, 2020).

Dentro do ambiente escolar, os alunos são socializados para seguir as expectativas dessa comunidade (Kulakow et al., 2021). Se esses processos de socialização não enfatizarem a empatia, o respeito e a resolução de conflitos de maneira construtiva, os alunos poderão não desenvolver as habilidades sociais necessárias para lidar com a frustração e o conflito sem recorrer à violência (Salazar-Ayala et al., 2021).

1.1.4. Perspectiva educacional

Dentro do prisma educacional, alguns fatores devem ser analisados para investigação de possíveis lacunas para a propagação da violência, como: ambiente escolar, políticas educacionais e métodos de ensino (Barbieri et al., 2023). É necessário entender que as práticas pedagógicas, disciplinares e de gestão escolar podem afetar o comportamento dos estudantes (Heise, 2023).

Em verdade, como bem destaca, Mas-Expósito et al. (2022), a qualidade do ambiente escolar, a relação entre professores e alunos é essencial para compreender

as complexas interações entre o ambiente escolar, as políticas educacionais e os métodos de ensino que podem contribuir para a prevenção e a redução desse fenômeno preocupante.

O investimento no sistema educacional é fundamental para a oferta de uma educação de qualidade, e deve-se iniciar proporcionando salas de aulas que comportem o número adequado de estudantes, de acordo com a legislação vigente, para não resultar em escolas superlotadas, práticas pedagógicas mais eficientes, mais materiais lúdico-pedagógicos, acesso à tecnologia, programas extracurriculares e professores qualificados (Hošková-Mayerová, 2021).

Tais investimentos devem garantir aos estudantes igualdade de oportunidades de acesso a uma educação de qualidade, independentemente de sua origem socioeconômica, etnia, gênero ou local de residência (Vasconcelos et al., 2021). A equidade na educação é essencial para garantir que todas os estudantes tenham a chance de desenvolver seu pleno potencial e superar desigualdades (Zulfiqar e Prasad, 2021).

Outro ponto importante é a formação continuada dos professores, para mantê-los atualizados com as melhores práticas educacionais, novas metodologias de ensino e abordagens de gestão de sala de aula, fazendo com que o ambiente escolar seja otimizado e atrativo (Mas-Expósito, 2022). Os métodos de ensino desempenham um papel significativo, pois um ensino centrado no aluno, que estimule a participação ativa, o diálogo e a resolução de conflitos de maneira construtiva, pode contribuir para a redução da violência (Tamim, 2021).

A educação para a cidadania, que ensina habilidades de convivência, empatia e respeito pelas diferenças é uma abordagem eficaz na prevenção da violência escolar, pois, quando os alunos se sentem valorizados e envolvidos no processo de

aprendizado, é menos provável que recorram aos comportamentos violentos dentro do ambiente escolar (Paci- Green et al., 2020).

1.1.5. Perspectiva cultural

As normas culturais, valores e representações sociais podem influenciar a violência nas escolas, dado os estereótipos de gênero, raça, classe e outras identidades podem desempenhar um papel na perpetuação da violência. Para evitar esse tipo de contratempo, a escola deve promover metodologias que priorizem ações reflexivas sobre a diversidade, a inclusão e a conscientização cultural (Crawford & Burns, 2020).

A violência escolar é um problema social que afeta não apenas a segurança nas escolas, mas também o bem-estar dos alunos, educadores e comunidades (Arias et al., 2022). Um dos elementos culturais mais relevantes na análise da violência entre estudantes é a noção de masculinidade tóxica que é frequentemente associada à força, à agressividade e à dominação como características desejáveis (Glerum et al., 2020). Os adolescentes que internalizam essas ideias podem sentir pressão para adotar comportamentos agressivos como uma forma de demonstrar sua masculinidade ou ganhar respeito entre os colegas, tendo como consequências confrontos físicos, intimidação e outros atos violentos (Hošková-Mayerová et al., 2021).

A cultura entre estudantes possivelmente promove normas de grupo que podem reforçar a violência, todavia a pressão exercida pelos colegas para se conformarem com padrões de comportamento agressivo pode ser intensa, levando os jovens a adotarem atitudes e ações que de outra forma não escolheriam (Khan et al., 2020). Além disso, o comportamento de imitação, no qual os alunos replicam ações

violentas que testemunham entre seus pares ou em mídias de entretenimento, também é uma preocupação relevante (Wang et al., 2022).

Ao reconhecer a influência da cultura sobre a violência entre estudantes, é possível desenvolver estratégias de prevenção e educação mais eficazes incluindo programas de conscientização sobre masculinidade tóxica e normas de gênero, que buscam desconstruir estereótipos prejudiciais e promover uma compreensão mais saudável da identidade masculina (Delker et al., 2020). Além disso, intervenções educacionais podem abordar as dinâmicas de poder e *status* social, incentivando a empatia e o respeito entre os alunos (Arias et al., 2022).

Uma abordagem culturalmente sensível para a prevenção da violência entre estudantes também envolve a promoção de ambientes escolares inclusivos, mediante a criação destes espaços, onde a diversidade seja valorizada os alunos sintam-se respeitados e as diferenças não sejam replicadas como motivo para o conflito promove uma cultura escolar de respeito mútuo e tolerância auxiliando na prevenção da violência (Arias et al., 2022).

1.1.6. Perspectiva econômica

A análise econômica da violência nas escolas oferece uma perspectiva crítica que considera os fatores econômicos subjacentes, os quais contribuem para a manifestação desse fenômeno preocupante em que se destacam o acesso desigual à educação de qualidade e as oportunidades econômicas limitadas para os estudantes, que são interligados e desempenham um papel significativo (Vasconcelos et al., 2021).

Um fator econômico crucial na análise da violência nas escolas é o acesso desigual à educação de qualidade, em muitas sociedades a qualidade da educação está diretamente relacionada aos recursos financeiros disponíveis para as escolas (Hošková-Mayerová, 2021).

Devido a muitas delas estarem localizadas em áreas economicamente desfavorecidas, acabam por enfrentar escassez de financiamento, o que resulta em turmas superlotadas, falta de recursos educacionais e professores sobrecarregados; e, conseqüentemente, isso pode levar a um ambiente de aprendizado menos eficaz, onde os alunos têm menos oportunidades de sucesso acadêmico (Zulfiqar & Prasad, 2021).

A disparidade no acesso a uma educação de qualidade cria um ciclo de desvantagem, já que os alunos que frequentam escolas com menos recursos têm maior probabilidade de enfrentarem dificuldades acadêmicas, o que pode aumentar a frustração e a alienação e, por consequência, tais sentimentos podem contribuir para a violência entre os estudantes à medida que eles buscam expressar suas frustrações ou reafirmar sua posição social (Vasconcelos et al., 2021).

É necessária a implementação de estratégias de intervenção e prevenção que abordem as raízes econômicas da violência entre estudantes, incluindo investimentos em programas sociais que visam mitigar a pobreza e reduzir a desigualdade econômica, bem como o aumento do financiamento para escolas em áreas vulneráveis (Mehra et al., 2021).

FATORES DE PROTEÇÃO ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA

O espaço escolar brasileiro, ao longo dos anos, tem sido palco de uma nova realidade que envolve a questão da violência, a qual tem afetado significativamente a vida de estudantes, professores, funcionários e comunidades escolares em todo o país (Barbieri et al., 2023).

A violência pode assumir várias formas, desde a violência física entre alunos até a intimidação, o *bullying*, a violência psicológica, a vandalização da propriedade escolar e, em casos extremos, até os mesmos tiroteios e confrontos armados (Tendolkar et al., 2021). Essa realidade é complexa e variada, sendo influenciada por fatores sociais, econômicos, culturais e educacionais; e dentre os principais fatores que contribuem para a violência no espaço escolar, podemos destacar: desigualdade social, dificuldades de acesso à educação de qualidade, cultura da violência e a falta de políticas efetivas de prevenção da violência escolar (Farrell et al., 2022).

Outro aspecto importante dessa realidade é a exposição de crianças e adolescentes a situações de violência, tanto como vítimas quanto como testemunhas, pois isso pode causar traumas profundos e ter efeitos prejudiciais em seu desenvolvimento físico e psicológico, bem como em seu desempenho acadêmico (Vallinkoski et al., 2022).

A violência nas escolas é um fator que contribui para o crescimento da evasão escolar, uma vez que diversos estudantes deixam de comparecer às aulas devido ao sentimento de medo e falta de segurança. Para lidar com a violência nas escolas brasileiras, é fundamental que haja uma abordagem multidisciplinar que envolva não apenas as instituições de ensino, mas também a sociedade como um todo (Farrell et al., 2022).

Abrangendo a implementação de políticas públicas específicas, faz-se premente investimentos na melhoria das condições escolares, formação de professores em estratégias de prevenção da violência e a promoção de uma cultura de respeito e empatia nas escolas (Zulfiqar & Prasad, 2021).

Além disso, é importante que sejam criados espaços de diálogo e escuta para que os estudantes possam expressar suas preocupações e angústias, a fim de que a comunidade escolar consiga trabalhar em conjunto na construção de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor (Seo & Kruis, 2022). Somente por meio de conjuntos desses exercícios será possível transformar essa nova realidade e proporcionar um ambiente educacional mais positivo e saudável para as futuras gerações de brasileiros (Salazar-Ayala et al., 2021).

1.1.7. Causas e consequências da violência no ambiente escolar

De acordo com Assante et al. (2022), a violência no ambiente escolar é um problema que assola muitas sociedades ao redor do mundo, representando uma ameaça não apenas para a integridade física e emocional dos estudantes, mas também para o próprio sistema educacional. Tal fenômeno tem raízes profundas em diversas causas, e suas consequências reverberam não apenas no contexto escolar, mas também na sociedade como um todo (Wang et al., 2022).

Uma das principais causas da violência nas escolas está relacionada à desigualdade social, pois quando as disparidades econômicas são acentuadas, os alunos podem sentir-se marginalizados, o que pode levar à agressão como uma forma de expressar frustrações e descontentamento (Edwards et al., 2023). Além de que, problemas familiares, como abuso, negligência ou instabilidade, também podem

contribuir para a violência, uma vez que trazem suas experiências de casa para a escola (Manganelli et al., 2021).

A influência da mídia e da cultura popular também não pode ser subestimada, pois a exposição constante à violência na televisão, nos filmes e nos videogames pode dessensibilizar os jovens à agressão, tornando-a uma opção mais aceitável em seus conflitos (DeLisi et al., 2021).

Além da violência física e verbal entre estudantes - que sempre existiu -, eles ainda podem sofrer pressão para praticarem o *bullying* contra os demais estudantes, a fim de se enquadrarem em um determinado grupo que almejam ser integrantes, cometendo, assim, atos de intimidação, seja verbal, física ou *on-line*, como a disseminação de imagens íntimas sem consentimento (o chamado *revenge porn*), além do tráfico de drogas dentro e ao redor das escolas e até mesmo casos de violência armada (Khan et al., 2020).

As consequências da violência nas escolas são profundas e duradouras, afetam a segurança dos estudantes, tornando o ambiente escolar em um lugar temido, em que o medo de agressões prejudica a capacidade de aprendizado (Tendolkar et al., 2021). Outrossim, a vítima de violência pode sofrer traumas emocionais que afetam seu bem-estar a longo prazo, já que estudantes que são vítimas de violência tendem a se tornar mais propensos a se envolverem em comportamentos agressivos no futuro, alimentando a perpetuação do problema (DeLisi et al., 2021).

A promoção de ambientes inclusivos, resoluções pacíficas de conflitos e o apoio às vítimas de violência são etapas essenciais para combater esse problema, mediante esforços conjuntos de pais, educadores, autoridades e comunidades podemos criar escolas seguras e saudáveis, onde os estudantes possam aprender e prosperar (Farrel et al., 2022).

Para Glerum et al. (2020), outro aspecto importante dessa nova realidade é a exposição dos estudantes às situações de violência, tanto como vítimas quanto como testemunhas, podendo causar traumas profundos e ter efeitos prejudiciais em seu desenvolvimento físico e psicológico, bem como em seu desempenho acadêmico, o que, possivelmente, contribui para o aumento da evasão escolar, pois muitos alunos deixam de frequentar a escola devido ao medo e à insegurança.

1.1.8. A interconexão entre a educação e a segurança

Barbieri et al. (2023) refletiu que os ataques às escolas brasileiras são um reflexo de problemas mais amplos que afetam a sociedade. Sendo assim, faz-se necessário abordar essas questões de maneira holística, promovendo a segurança nas escolas, investindo na qualidade da educação e fomentando valores que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com um ambiente escolar saudável e pacífico (Arias et al., 2022).

Com base nas considerações de Gomes e Bittar (2021), esse fenômeno figura uma triste realidade que evidencia a vulnerabilidade do sistema educacional do país, em que tais incidentes podem ir desde o vandalismo até atos de violência mais graves, tendo um impacto significativo na comunidade escolar e na sociedade.

Acrescenta-se aqui argumentos de Assante et al. (2022), os quais afirmaram que, em primeiro lugar, é importante reconhecer que os ataques às escolas não se limitam aos ataques físicos ou aos danos materiais, dado que esses episódios estão muitas vezes ligados às questões mais profundas, como a falta de investimento na educação, desigualdade social e violência das cidades. Consequentemente, a resolução desse problema requer uma análise abrangente que vai além dos incidentes individuais (Farrell et al., 2022).

Sendo assim, a falta de segurança nas escolas é um dos fatores que contribuem para esses ataques, e a falta de medidas eficazes para proteger estudantes e profissionais da educação cria um ambiente que incentiva comportamentos violentos (Oliveira et al., 2023).

Além disso, é importante considerar o papel da educação na prevenção de atos de violência, onde a implementação de programas que promovam uma cultura de paz, respeito recíproco e resolução não violenta de conflitos pode desempenhar um papel crucial na construção de uma comunidade escolar mais saudável e segura (Garcia-Silva et al., 2022). Lembrando que a sociedade, como um todo, desempenha um papel importante quando oportuniza a promoção de valores como a empatia, a tolerância e a inclusão social, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade pacífica (Oliveira et al., 2023).

É também essencial que as autoridades governamentais atuem de forma proativa para promover a segurança escolar, não apenas por meio de políticas de segurança, mas também mediante investimentos na melhoria da qualidade da educação (Arias et al., 2022). A educação é uma ferramenta poderosa para combater a violência, pois proporciona oportunidades para o desenvolvimento humano, a inclusão social e a construção de um futuro mais promissor (Tavares, 2020).

Os ataques às escolas brasileiras são resultado de uma série de fatores interconectados que permeiam a sociedade e o sistema educacional (Paci-Green et al., 2020). Dentre esses possíveis fatores, destacam-se as violências urbanas, a falta de investimento em educação, a desigualdade social e a ausência de políticas públicas eficazes, de modo que cada um desses elementos contribui para a complexidade do problema, agravando a situação e tornando imprescindíveis abordagens integradas para a sua resolução (Zulfiqar & Prasad, 2021).

1.1.9. Medidas preventivas para evitar os ataques extremos às escolas brasileiras

No Brasil, algumas medidas estão sendo implementadas para prevenir ataques escolares e promover um ambiente educacional mais seguro. Escolas e agências governamentais têm desenvolvido programas específicos de prevenção da violência (Barbieri et al., 2023). Esses programas incluem medidas educacionais de sensibilização para a importância da resolução pacífica de conflitos, do combate ao assédio, combate ao *bullying* e da promoção de valores como o respeito e a tolerância (Tavares, 2020).

O investimento na melhoria da infraestrutura escolar foi uma estratégia adotada para criar um ambiente mais seguro, incluindo o monitoramento por câmeras, ajuste de cerca e portão, iluminação adequada e medidas para dificultar a entrada de pessoas não autorizadas (Vasconcelos et al., 2021). Tais medidas de proteção visam, também, a integralidade das escolas na comunidade local com ONGs, grupos comunitários e instituições locais para fortalecer as conexões sociais, criar redes de apoio e promover a segurança na região escolar (Leitão et al., 2022).

Assim sendo, percebe-se que é essencial formar professores e funcionários para lidar com situações de conflito e violência, visto que a formação em mediação de conflitos, identificação de indícios de comportamento violento e formas de prevenção são importantes para a criação de um corpo educativo mais preparado (Oliveira et al., 2023).

O governo do estado do Espírito Santo vem implementando o Plano Estadual de Segurança Escolar, após o ataque ocorrido no município de Aracruz, que consiste em uma política pública específica para garantir a segurança escolar, o que inclui a

alocação de recursos financeiros para segurança, criação de diretrizes para eventos e edificar cooperação com agências de segurança pública (SEDU, 2023).

Essa política pública capixaba foi elaborada para garantir a segurança dos alunos, professores e demais funcionários das escolas, bem como proteger o ambiente educacional de possíveis ameaças e violências (SEDU, 2023). Tal iniciativa visa promover um ambiente escolar mais seguro e propício para o aprendizado, além de prevenir situações de violência, *bullying* e outros problemas que possam comprometer o bem-estar dos estudantes (Secretaria de Estado da Educação, SEDU, 2023).

O Plano Estadual de Segurança Escolar envolve ações coordenadas entre as instituições de ensino, as autoridades policiais, as comunidades locais e outras partes interessadas para desenvolver estratégias eficazes de segurança nas escolas, em que, entre as ações estão: a) estabelecer uma colaboração estreita com as autoridades policiais locais para patrulhamento preventivo, resposta rápida a incidentes e programas de educação sobre segurança; b) implementar sistemas de monitoramento, como câmeras de segurança e vigilância humana, para supervisionar as instalações escolares e identificar atividades suspeitas; c) desenvolver programas de intervenção precoce para identificar e apoiar alunos em situações de risco, como *bullying*, abuso ou problemas de saúde mental; d) envolver pais, líderes comunitários e organizações locais no esforço conjunto para promover a segurança escolar, por meio de programas de voluntariado, grupos de pais e comunicação regular; e) avaliar e implementar medidas de segurança física, como controle de acesso, cercas e iluminação adequada, para proteger as instalações escolares contra intrusos; f) estabelecer canais claros de comunicação entre a escola, as autoridades policiais e a comunidade para relatar preocupações de segurança, compartilhar informações

relevantes e coordenar respostas às emergências; g) desenvolver e aplicar políticas de prevenção de violência, abuso de substâncias, *cyberbullying* e outras formas de comportamento prejudicial entre os alunos (Governo do Estado do Espírito Santo, 2023).

Além dessa política pública estadual, a nível federal existem outras medidas do Estado para a segurança escolar, sendo que uma delas é o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (PNFCE), o qual visa fortalecer a participação da comunidade escolar na gestão das escolas, incluindo a discussão e implementação de medidas de segurança (Euzébios, 2019).

Outro mecanismo adotado em algumas escolas foi a presença de guardas municipais, policiais militares ou seguranças privadas para garantir a segurança no ambiente escolar (Bonatto & Fonseca, 2020). Destaca-se, também, a implementação do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) para casos específicos relacionados à segurança de jovens em conflito com a lei, e o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) que é desenvolvido em parceria entre as polícias militares e as escolas, visando prevenir o uso de drogas e a violência entre estudantes (Sanchez et al., 2021).

É fundamental planejar a promoção de uma cultura de paz dentro e fora da escola, implementando projetos educacionais que enfatizam a importância do diálogo, da empatia e da resolução pacífica de conflitos criando, assim, ambientes mais saudáveis (Garcia-Silva et al., 2022). Destaca-se, ainda, o estabelecimento de serviços de monitoramento e apoio psicossocial para os alunos, de modo a permitir a identificação de sinais precoces de comportamento problemático, bem como o apoio emocional e intervenções realizadas por profissionais na prevenção de situações perigosas (Prado & Pinto, 2022).

Essas medidas, quando integradas e implementadas de forma consistente, podem criar um ambiente escolar mais seguro e promover o bem-estar dos alunos, professores e outros membros da comunidade educativa (Oliveira et al., 2023). No entanto, é importante que tais iniciativas sejam contínuas e acompanhadas de avaliações periódicas para garantir a sua eficácia e relevância para as necessidades específicas de cada comunidade escolar (Vasconcelos et al., 2021).

1.1.10. Apontamentos sobre as medidas de segurança nas escolas do Brasil e dos Estados Unidos

Considerando os vários incidentes lamentáveis nas escolas nos Estados Unidos, houve várias discussões sobre a segurança nas instituições de ensino e a implementação de medidas para prevenir tais tragédias (Moore et al., 2023). Percebe-se que, devido à experiência adquirida no decorrer dos anos, o Estados Unidos possui medidas de segurança bem mais eficientes que as do Brasil (Silva & Capellan, 2019).

Muitas escolas nos Estados Unidos realizam treinamentos regulares para professores e funcionários, abordando protocolos de segurança, identificação de sinais de alerta e ações a serem tomadas em casos de emergência (Higgins et al., 2022). A presença de policiais em escolas, muitas vezes conhecidos como *resource officers* (oficiais de recursos), é uma prática comum, de modo que esses profissionais de segurança colaboram com a comunidade escolar para garantir a segurança e podem desempenhar um papel ativo em emergências (Mowen & Freng, 2019).

As escolas realizam exercícios regulares de simulação para preparar alunos e funcionários para emergências, como *lockdowns* ou evacuações, visando aumentar a prontidão e a resposta rápida em casos de ameaça (Ballis & Heath, 2021). Investimentos em infraestrutura de segurança, como sistemas de vigilância, controle

de acesso e medidas para fortalecer a segurança física das escolas são implementados para reduzir a vulnerabilidade aos ataques (Capellan et al., 2019).

Escolas implementam programas de prevenção e intervenção que visam abordar questões comportamentais e sociais que podem levar aos comportamentos violentos que, muitas vezes, envolvem a colaboração com profissionais de saúde mental (Salazar-Ayala et al., 2021). Restringir o acesso às escolas e implementar medidas para monitorar a circulação de pessoas no prédio é uma prática comum para aumentar a segurança (Karababa, 2020).

A colaboração estreita com a comunidade é valorizada como uma abordagem integrada para abordar preocupações de segurança, o que inclui pais, agências de segurança locais e organizações comunitárias, (Ballis & Heath, 2021). Algumas jurisdições implementaram leis específicas relacionadas à segurança escolar, impondo requisitos e padrões para garantir a proteção dos alunos e funcionários. O uso de tecnologia para monitoramento e comunicação é comum, incluindo sistemas de alerta e aplicativos de segurança (Mowen & Freng, 2019).

No contexto de segurança escolar no âmbito brasileiro, há algumas fragilidades pois os Estados Unidos já adquiriu experiência em virtude aos inúmeros ataques que o país vivenciou, o Brasil busca ferramentas, subsídios e estratégias por meio de alguns programas sendo que uma deles é o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (PNFCE), o qual visa fortalecer a participação da comunidade escolar na gestão das escolas, incluindo a discussão e implementação de medidas de segurança (Euzébios, 2019). Outro mecanismo adotado em algumas escolas foi a presença de guardas municipais, policiais militares ou segurança privada para garantir a segurança no ambiente escolar (Bonatto & Fonseca, 2020). Destaca-se, também, a implementação do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo

(SINASE) para casos específicos relacionados à segurança de jovens em conflito com a lei, e o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) que é desenvolvido em parceria entre as polícias militares e as escolas, visando prevenir o uso de drogas e a violência entre estudantes (Sanchez et al., 2021).

Capítulo 3

METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo será apresentado o caminho metodológico realizado no desenvolvimento desta pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa interpretativa com caráter exploratório, corte transversal e coleta primária de dados por meio de entrevistas semiestruturada. De acordo com Creswell (2010), a pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador compreender a complexidade do comportamento humano, explorando experiências atitudes e perspectivas sobre o fenômeno. A técnica escolhida para o tratamento, análise e interpretação dos dados foi a análise de conteúdo que segundo Bardin (1977), essa análise não é uma técnica mas um conjunto, para melhor compreensão do processo investigativo e obtenção de informações sobre como os gestores escolares estão conduzindo suas escolas posteriormente aos ataques. Assim, a pesquisa qualitativa visa obter informações aprofundadas, que se transformam em conhecimento, e que, quando coletadas, possam ser analisadas e compreendidas, de modo a responder às questões levantadas gerando as informações (Creswell, 2010).

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a entrevista semiestruturada, apesar da elaboração do roteiro, deixa o entrevistado livre para desenvolver sua fala na direção que julgar mais adequada, permitindo-lhe ser mais flexível e detalhando nos aspectos que caracterizam sua percepção. Creswell (2010) afirmou que as entrevistas são uma ferramenta importante para a coleta de dados na pesquisa, facilitando a comunicação entre as partes envolvidas no processo de investigação.

COLETA DE DADOS: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS

O campo de estudo para o desenvolvimento desta pesquisa foram as escolas públicas e privadas de educação no município de Colatina. A educação básica fundamentada de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996), é formada por algumas modalidades que são a Educação Infantil (0 a 5 anos), Ensino fundamental (6 a 14 anos), Ensino Médio (15 a 17 anos) e ainda, a Educação de Jovens e Adultos (15 anos ou mais).

Referente à população alvo desse estudo optou-se por gestores das escolas públicas e privadas de educação no município de Colatina, pois desde os ataques às escolas do município de Aracruz em novembro/2022, há uma necessidade em adquirir ciência das políticas de segurança vem sendo implantadas no município.

ESTRUTURAÇÃO DO ROTEIRO DE ENTREVISTA

Os gestores participantes da pesquisa foram informados previamente acerca das entrevistas que foram agendados conforme a disponibilidade de cada gestor e realizadas presencialmente. O protocolo que contém o roteiro de entrevista (apêndice A) apresenta questões principais, e considera ainda questões momentâneas que podem surgir a partir da interação entre o pesquisador e o participante. As entrevistas foram gravadas transcritas e analisadas cuidadosamente respeitando a fidedignidade do conteúdo (Bardin, 1977).

A primeira parte do roteiro inclui a Introdução que apresenta a pesquisadora e os objetivos da pesquisa e a seguir é apresentado o Termo de Consentimento livre esclarecido (TCLE). Todos os participantes foram informados e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que se encontra no apêndice B nesta pesquisa.

A entrevista realizada com gestores escolares do município de Colatina-ES foi estruturada a partir das seguintes temáticas a serem analisadas posteriormente: i) os impactos dos ataques às escolas na gestão escolar no município de Colatina/ES; ii) a atuação do Estado junto às escolas a partir das políticas de segurança pública e, iii) a nova realidade da segurança nas escolas, e as consequências para a comunidade escolar advindas dela.

Em um segundo momento, foi questionado aos gestores há quanto tempo aquele sujeito atuava na Gestão Escolar e se ele era gestor de escola pública ou privada. Em seguida, o objetivo das perguntas era entender os impactos dos ataques às escolas na gestão escolar no município de Colatina/ES.

Nessa temática questionou-se:

- a) A segurança das unidades escolares ganhou muita visibilidade após os recentes ataques que vem ocorrendo no Brasil, com destaque para o evento de Aracruz, em novembro de 2022. De que maneira essa nova realidade interferiu no desenvolvimento das atividades escolares logo após os ataques e como esses fatos vêm interferindo no desenvolvimento das atividades escolares?
- b) Como gestor(a), quais medidas você tomou logo após os ataques e quais medidas tem tomado para enfrentar/prevenir a violência na escola em que atua? Essas medidas envolvem quais componentes da comunidade escolar?

Posteriormente, o foco dos questionamentos foi em relação à atuação do Estado junto às escolas a partir das políticas de segurança pública. Assim questionou-se:

- c) O(a) senhor (a) consegue identificar uma mobilização do Estado, por meio da Secretaria Municipal e Estadual de Educação, na implantação de políticas de segurança pública para as escolas? Conhece o Plano Estadual de Segurança Escola?
- d) Como vêm ocorrendo o diálogo da escola com as autoridades policiais após os ataques às escolas de Aracruz/ES?

Por fim, o enfoque dos questionamentos foi tentar compreender a nova realidade da segurança nas escolas, e as consequências para a comunidade escolar advindas dessas ações. Os gestores escolares assim foram questionados:

- e) Como os pais dos alunos vêm lidando com essa questão junto com a escola? O (a) senhor(a) consegue observar uma parceria da escola e dos pais voltada à segurança dos alunos no ambiente escolar?
- f) Qual a sua percepção quanto à maneira como os alunos vêm lidando com essa situação de extrema violência? O que a escola vem fazendo para amenizar a violência no espaço escolar?
- g) Qual a sua percepção quanto à maneira como os professores e demais funcionários vem lidando com essa situação de extrema violência? O que a escola vem fazendo para que seus colaboradores e professores sintam-se seguros para desenvolverem seus trabalhos com excelência?

3.3. DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A presente pesquisa considerou como participante os gestores de escolas públicas, sendo elas estaduais, municipais e federal, bem como instituições privadas no município de Colatina. Essas unidades de ensino são de Ensino Fundamental e Médio, sendo que sete escolas atendiam somente os anos iniciais do Ensino

Fundamental (1º ao 5º ano), uma somente dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), três de Ensino Fundamental e Médio e, ainda, cinco escolas atendendo apenas o Ensino Médio. A figura A apresenta uma descrição dos 15 gestores escolares das escolas do município de Colatina que participaram da pesquisa todos os entrevistados

TABELA 1: PARTICIPANTES DA PESQUISA

Gestor	Gênero	Idade	Tempo de Experiência na gestão	Formação	Escolaridade	Esfera de atuação
D1	F	49	10 anos	Letras-Português	Mestrado	Municipal
D2	M	41	9 anos	Sociologia	Pós-Graduação	Estadual
D3	F	40	6 anos	Letras-Português	Pós-Graduação	Privada
D4	M	44	14 anos	Administração	Mestrado	Privada
D5	M	51	20 anos	Administração	Mestrado	Privada
D6	F	36	10 anos	Pedagogia	Pós-Graduação	Privada
D7	M	51	10 anos	Teologia	Mestrado	Privada
D8	F	46	18 anos	Pedagogia/ Arte	Mestrado	Estadual
D9	F	55	21 anos	Letras-Português	Mestrado	Municipal
D10	F	56	10 anos	Ciências Biológicas	Pós-Graduação	Estadual
D11	F	46	21 anos	Pedagogia	Pós-Graduação	Privada
D12	F	40	19 anos	Engenharia de Produção	Doutorado	Federal
D13	M	56	31 anos	Letras-Português	Mestranda	Municipal
D14	F	42	16 anos	Pedagogia	Pós-Graduação	Municipal
D15	F	41	3 anos	Pedagogia	Pós-Graduação	Municipal

Fonte: Elaborada pela autora.

Legenda: F - feminino, M – masculino.

3.4. A ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados desta pesquisa se deu partir da análise de conteúdo de Bardin (1977), que consiste em um conjunto de técnicas, que “utilizam procedimentos

sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, bem como de identificar indicadores, sejam eles qualitativos ou não” (Bardin, 1977).

Ainda, conforme Bardin (1977), inicialmente o pesquisador realiza uma leitura preliminar, conhecida como pré-análise e, portanto, os documentos foram devidamente analisados para a realização desta pesquisa, as entrevistas foram transcritas na sua integralidade e analisadas minuciosamente para, posteriormente partir para o próximo passo.

Na segunda etapa desta pesquisa, conhecida como exploração do material, foram desenvolvidos os códigos e, na sequência, a sua classificação por categorias. Por fim, a terceira etapa do processo de análise de conteúdo (Bardin, 1977), conhecida como tratamento dos dados, consiste nas inferências e interpretações, ou seja, com base nos resultados obtidos, o pesquisador os torna válidos e significativos. Para Bardin (1977), a interpretação do pesquisador deve ir além daquilo que os documentos apresentam, pois o que é relevante para a pesquisa é o conteúdo latente, isto é, o significado subjacente ao que é imediatamente perceptível.

CÓDIGOS E CATEGORIAS

Os questionamentos aos gestores escolares entrevistados foram realizados almejando compreender a percepção dos participantes sobre os aspectos elencados na Figura B.

Os códigos são unidades mínimas de significação que representam um atributo, característica ou tema encontrado no material analisado. O processo de codificação envolve atribuir uma etiqueta ou um símbolo a um segmento de texto,

imagem ou outra forma de dado que contenha uma informação relevante para a pesquisa.

As categorias são agrupamentos de códigos que compartilham um atributo comum ou um tema mais amplo. As categorias são mais amplas e abstratas que os códigos, funcionando como contêineres que agrupam vários códigos relacionados.

CÓDIGOS	CATEGORIA	REFERENCIAL TEÓRICO
Violências das Escolas	Identificação de causas das violências no ambiente escolar	É possível constatar como causas para esse tipo de fenômeno os aspectos individuais dos alunos: como histórico de violência familiar, problemas de saúde mental, falta de habilidades sociais, bem como fatores contextuais, como a cultura escolar, a qualidade das relações entre alunos e professores, políticas de prevenção e envolvimento da comunidade (Whaley, 2020).
	Pontos sensíveis a serem enfrentados pelas escolas	Inúmeras medidas estão sendo implementadas para prevenir ataques escolares e promover um ambiente educacional mais seguro com medidas educacionais de sensibilização para a importância da resolução pacífica de conflitos, do combate ao assédio, combate ao <i>bullying</i> , e da promoção de valores como o respeito e a tolerância são trabalhados por meio de atividades pedagógicas (Tavares, 2020).
As Escolas após os ataques	Parceria famílias e escolas	Políticas públicas assertivas que envolvam a educação, a participação da família e a segurança pública são mais assertivas e precisam ser implantadas nas escolas (Bayley, 2022).
	Novas Políticas Públicas de Segurança Pública	Políticas públicas específicas e efetivas para a comunidade escolar, como investimento na melhoria de estratégias de prevenção da violência e promoção da cultura de respeito e empatia nas escolas, com os alunos dedicados totalmente aos estudos, despreocupando-se com agentes externos que possam eliminar a sua tranquilidade (Oliveira et al., 2023; Zulfiqar & Prasad, 2021).
Papel do Gestor Escolar frente à essa nova realidade	Suporte emocional para professores	É essencial que as escolas reconheçam esses desafios e forneçam aos professores o suporte emocional e psicológico necessário para lidar com o estresse e as demandas do trabalho educacional, podendo ser inclusos a serviços de aconselhamento, programas de apoio ao bem-estar mental, treinamento em gestão do estresse e estratégias para promover um ambiente de trabalho saudável e de apoio (Facci, 2019)
	Suporte emocional para alunos	É necessário fornecer aos adolescentes recursos e suporte adequados para lidar com as dificuldades e desafios da vida, como apoio emocional para expressar seus sentimentos, uma comunicação aberta e empática, demonstração de interesse genuíno em seus sentimentos e preocupações, criando um ambiente onde eles se sintam confortáveis em compartilhar suas dificuldades (Wang et al., 2022).

Figura 2: Categorias, códigos e referencial teórico utilizados na pesquisa
 Fonte: Elaborado pela autora.

Capítulo 4

ANÁLISE DE DADOS:

RELATO DE CAMPO

Instituições de ensino de todo o Brasil vem buscando ações preventivas para tornar o ambiente escolar mais seguro e controlado. Essa realidade foi observada no município de Colatina-ES durante coleta de dados em campo, em que se deu a visita aos espaços escolares e a realização das entrevistas com gestores. A partir dessa observação, considerou-se fundamental ações e mecanismos de segurança adotados nas respectivas escolas visitadas, que abrangiam policiamento escolar, monitoramento eletrônico, controle de acesso e programas de prevenção ao *bullying*.

Ao entrar nas dependências das escolas percebe-se uma diferença significativa em sua recepção. Em sete escolas a abordagem era realizada por um guarda de uma empresa terceirizada, havendo a necessidade de identificação por meio de documentos e explicar a razão da visita a escola, tendo tais situações ocorridas nas escolas estaduais e privadas. Nas escolas de esfera municipal, esses requisitos não foram exigidos e o acesso foi imediato, sem identificação, possivelmente devido ao fato de que a pesquisadora é também gestora de uma escola municipal de modo que, por ser conhecida, teve livre acesso às dependências das escolas, sendo recebida pela coordenadora de turno.

Em relação à estrutura física das escolas e dos mecanismos de segurança, observou-se que as escolas privadas e estaduais possuem instrumentos que auxiliam a coibir a violência e a proteger os estudantes, contrariamente, as escolas municipais encontram-se em desvantagens, contando apenas com um portão e o coordenador

de turno, além de poucas escolas com câmeras de vídeo monitoramento para fazer a abordagem das pessoas que utilizam o espaço escolar.

Todos os gestores entrevistados mencionaram que proporcionar segurança nas escolas para os estudantes professores e colaboradores é desafiador e requer esforços em conjunto de todos os envolvidos. E ainda ressaltam que proteger a saúde, a integridade física e mental dos alunos e demais membros da comunidade escolar deve ser uma prioridade para produzir indivíduos inteligentes e capazes em nossa comunidade.

Destacaram, ainda, que a implementação de medidas preventivas, o cumprimento das leis aplicáveis e a cooperação entre instituições são essenciais para garantir um ambiente escolar seguro e favorável para a promoção do desenvolvimento dos alunos. Porém, os gestores escolares entrevistados demonstraram preocupação, pois as políticas de segurança foi um assunto que ganhou relevância devido à ocorrência de ataques, com destaque para o ocorrido no município de Aracruz/ES, porém esse debate perdeu a importância com o passar do tempo. Não houve progresso nas políticas de segurança, tomando como exemplo, os prédios escolares, somente as escolas que foram reformadas foram beneficiadas com sistema de vídeo monitoramento.

É preciso destacar que os gestores entrevistados têm, em média, treze anos na gestão escolar, sendo somente 33,33% das escolas geridas por homens e que cinco são de escolas privadas, um de escola pública federal, seis de escolas públicas municipais e três de escolas públicas estaduais. Foram realizadas 15 entrevistas entre os meses de março e abril de 2024, com a duração média de 55 minutos. Dessas, 14 foram realizadas *in loco*, em dias e horários pré-agendados, e uma foi realizada via

Google Meet. As entrevistas foram gravadas, transcritas, analisadas, codificadas e, posteriormente, categorizadas.

Fundamentada em uma metodologia qualitativa, a presente dissertação recorreu à entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados primários firmando-se em conceitos abordados no referencial teórico para obtenção dos dados referentes ao objeto de estudo.

Segundo Gil (2021), a entrevista semiestruturada caracteriza-se por questões previamente elaboradas que são apresentadas aos entrevistados, sem alternativa de pesquisa de resposta, dando ao entrevistador maior liberdade na condução das perguntas durante.

OS IMPACTOS DOS ATAQUES ÀS ESCOLAS NA GESTÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE COLATINA/ES.

Em novembro de 2022, o município de Aracruz/ES sofreu ataques em duas escolas, sendo uma estadual e a outra particular (G1, 2022). Esse acontecimento reverberou em todo o Estado do Espírito Santo. E, por motivos de localização, o desenvolvimento desta pesquisa limitou-se ao município de Colatina/ES.

A ocorrência de ataques em escolas desencadeou uma série de sentimentos na comunidade escolar colatinense, como nos remete os entrevistados D1 e D13 ambos da rede municipal de ensino:

[...] o desespero das famílias, o medo de enviar essas crianças para escola, porque nós não temos nas escolas públicas municipais segurança no portão, não temos porteiro não temos guarda. Então somos nós mesmos. (sic) (Entrevistado D1).

[...] As atividades escolares sofreram impactos, muitas famílias ficaram receosas, não enviaram seus filhos para escola por muitos dias esperando que as coisas se acalmassem. (Entrevistado D13)

A segurança escolar é uma preocupação essencial para garantir que os alunos tenham um ambiente seguro e propício ao aprendizado, além de promover a confiança dos pais e da comunidade na instituição de ensino.

O investimento em equipamentos de segurança, protocolos e guarda de empresa terceirizada seriam medidas para proporcionar um ambiente escolar sem medo, ansiedade e estresse entre os alunos e funcionários, fazendo transcorrer as atividades do cotidiano escolar de forma positiva.

A questão da insegurança foi ressaltada também pelos entrevistados D9 e D13, que pontuaram a insegurança no entorno da escola, e o adormecer das políticas de segurança que foram estabelecidas.

[...] Algumas ações relacionadas ao maior cuidado com a segurança em nossa escola se fizeram urgentes e protocolares, a saber: observação atenta do comportamento dos estudantes e demais membros da comunidade escolar; portão da instituição mantido fechado; entrada e saída de estudantes acompanhadas pelo coordenador de turno e comunicação ao setor da SEMED sobre quaisquer situações atípicas ocorridas no ambiente escolar. (Entrevistado D9).

[...] ver as coisas mais adormecidas, a questão da segurança das escolas pelo menos aqui no nosso município de Colatina (sic) (Entrevistado D13).

O investimento em infraestrutura, incluindo o monitoramento por câmeras, ajuste de cerca e portão, iluminação adequada e medidas para dificultar a entrada de pessoas não autorizadas, supervisão das áreas comuns e responder rapidamente a quaisquer incidentes, são medidas eficientes para um ambiente seguro.

Diante disso, identificamos que nas escolas municipais a comunidade escolar encontra-se muito vulnerável e exposta às diversas formas de violência. Poucos investimentos foram realizados em políticas de segurança, causando pânico nas famílias que não enviaram seus filhos na escola, comprometendo o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Nas escolas de esfera estadual, federal e privada muito se tem feito em relação à segurança, e também no apoio psicológico dos estudantes já que muitos sofreram com crises de pânico e ansiedade, o medo, a frustração e a sensação de impotência, como afirmam os entrevistados D4, D8 e D10:

[...] foi realizado um trabalho para as famílias e para os alunos, então a gente faz as transmissões *on-line* tratando algum ponto sobre violência, *bullying*, etc. Foram muitas transmissões que a gente fez ao longo do ano é era um cronograma, acho que era cada 15 dias para os alunos e cada 15 dias também para os pais, então a gente começou no programa de Escola Segura tendo continuidade este ano. Também com esse programa de Escola Segura que a gente vai buscar um selo, tem uma empresa contratada na época para poder fazer o levantamento das nossas fragilidades pra que a gente pudesse é mitigar isso ao longo do tempo. Então a gente tá num trabalho de desenvolvimento para poder melhorar a questão da segurança escolar para poder oferecer ou tentar garantir a segurança. (sic) (Entrevistado D4)

[...] O governo do Estado investiu em vigilância tanto monitorada quanto em vigilância ser humano, recurso físico pessoal. Você pode observar que os portões ficam trancados da escola, tem que ser identificado a pessoa para acessar os espaços e os nossos estudantes logo no início, eles tiveram dificuldade para se adaptar à rotina, então eles ficaram com muita crise de ansiedade. Então, assim, tanto a parte física que recebeu a instrução, quanto todo profissional foi capacitado e a gente tem assim políticas públicas que estão sendo implementadas ao longo prazo para inteligência artificial. Eles implementaram o APOIE, que é a equipe psicossocial de assistente social, psicólogo, foram feitas várias rodas de conversa para que os estudantes falassem então assim teve que ter foi feita uma intervenção na parte só se emocional para eles poderem voltar ficar menos ansiosos preocupados porque o medo deles era alguém invadir escola e aí começou a manter tudo fechado que aí eles perceberam que o espaço estava seguro dentro da escola. E aí melhorou um pouco, mas a intervenção foi feita tanto macro até chegar no estudante. (sic) (Entrevistado D8).

[...] a gente nunca descuidou da segurança, acho que ele ligou um alerta de todos para que a gente pudesse estar agindo de outras maneiras. Aqui na nossa escola, nós tomamos algumas medidas em relação à estrutura física da escola. a segurança dos alunos por exemplo hoje, não sei se você percebeu ao subir, além do porteiro que é um funcionário da escola, nós temos uma empresa terceirizada trabalhando na vigilância e na segurança dos alunos ao invés de um porteiro. Nós temos dois: um segurança treinado e o nosso porteiro. Além disso nós instalamos em todas as salas botões de pânico e também nos corredores da escola, e recebemos um treinamento de como utilizar esses botões de pânico, e outra situação também foi monitorar a escola toda. Então, hoje nós temos câmeras em todos os setores da escola e temos algumas medidas de segurança também que são sigilosas que a gente adota, mas que a gente não expõe para comunidade, nem mesmo para os alunos.

Nós tivemos um treinamento com a equipe de Vitória que veio aqui na nossa unidade, onde nós simulamos um ataque e qual tem a maneira correta dentro da nossa estrutura física de se proteger e também de proteger os alunos. (sic). (Entrevistado D10).

Ao implementar políticas públicas específicas como investimentos na melhoria das condições escolares, estratégias de prevenção da violência e a promoção de uma cultura de respeito e empatia nas escolas, permite aos alunos que se concentrem plenamente em seus estudos. Os espaços criados para diálogo com os estudantes são basilares, em que expressam suas preocupações e angústias, a fim de que a comunidade escolar possa trabalhar em conjunto na construção de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor. Somente por meio de conjuntos de exercícios será possível transformar essa nova realidade e proporcionar um ambiente educacional mais positivo e saudável para as futuras gerações.

Outro assunto marcante se refere às atividades desenvolvidas pós ataques focando nos valores, inteligência emocional e *bullying*, o que todos os gestores relataram ser primordial de forma unânime, por perceberem que ao trabalhar esses temas alcançaram mudança comportamental e emocional nos estudantes, observando suas atitudes nos grupos com os quais interagem e também com outras pessoas.

O entrevistado D5 trouxe as seguintes informações sobre o desenvolvimento das atividades, *bullying* e *cyberbullying*:

[...] formação mais prática mesmo, isso tudo com base em estudos é americano tal a questão do *bullying* e *cyberbullying* e nós temos aqui uma cartinha. Que é “Não curto *bullying*”, com respeito às diferenças a gente sabe que muito dessa onda de violência tem relação com a questão do *bullying* no ambiente escolar, muitos alunos voltam à escola, para vingar algo que vivenciou e sabe que o *bullying* é algo que não vai deixar de existir, mas a escola não pode ser passiva diante dessa realidade. (sic). (Entrevistado D5)

Inúmeras medidas estão sendo implementadas para prevenir ataques escolares e promover um ambiente mais seguro com medidas educacionais de sensibilização para a importância da resolução pacífica de conflitos, do combate ao assédio, combate ao *bullying* e da promoção de valores como o respeito e a tolerância são trabalhados por meio de atividades pedagógicas; (Tavares, 2020).

Alguns gestores destacaram, de acordo com a literatura por eles lida, que alunos que sofreram algum tipo de *bullying* podem vir a ser um possível agressor. Dessa forma, deve a escola sempre procurar desenvolver ações que visem melhorar a baixa autoestima do estudante, a dificuldade em lidar com as diferenças, o *bullying* e outros temas pertinentes.

O entrevistado D7 descreve com é substancial trabalhar questões que envolvem o *bullying*.

[...] e também sobre a questão do *bullying* porque, querendo ou não, quando se fala em ataque à escola, geralmente aquele que atacou diz que fez isso porque sofreu *bullying* na escola. Hoje é um dos maiores desafios que temos nas escolas como um todo desde as crianças pequenas aos estudantes maiores que é a questão do *bullying*, então pedagogicamente falando, nós temos feito muitas atividades com o foco nos valores, projetos pedagógicos sobre construção de valores por meio de contação de histórias, por meio de várias atividades, que possam intensificar o respeito, a solidariedade, a fraternidade, a empatia e tantos outros valores que precisam ser construídos cotidianamente. (sic). (Entrevistado D7)

No Brasil, muitas escolas e agências governamentais desenvolvem programas específicos de prevenção da violência que incluem medidas educacionais de sensibilização para a importância da resolução pacífica de conflitos, do combate ao assédio, combate ao *bullying*, e da promoção de valores como o respeito e a tolerância (Tavares, 2020). Por outro lado, uma cultura que tolera o *bullying*, a exclusão ou o autoritarismo pode alimentar comportamentos agressivos (Khan et al., 2020).

A ATUAÇÃO DO ESTADO JUNTO ÀS ESCOLAS A PARTIR DAS POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA

O bloco de perguntas que será apresentado na sequência, refere-se às políticas de segurança que foram adotadas após os ataques. Constatou-se que houve uma preocupação do Estado do Espírito Santo diante dos atos violentos que ocorreram em novembro de 2022.

A partir da ocorrência desses atos de violência extrema, foi formulado o chamado Plano Estadual de Segurança Escolar, que é um resultado de esforços interregionais e visa coordenar, partilhar, e expandir os empenhos das autoridades policiais e regionais a fim de propiciar um ambiente seguro mediante a participação da comunidade (Governo do Estado do Espírito Santo, 2023).

Ao entrevistar os gestores, percebeu-se que todos têm conhecimento do Plano Estadual de Segurança Escolar, como descrevem os entrevistados D7 e D9:

[...] porque na verdade o plano fala justamente quais são as questões estruturais e pedagógicas que a Unidade Escolar poderia colocar em prática para melhorar da segurança. Então essas mudanças estruturais e as atividades pedagógicas com foco nos valores, tudo isso não deixa de ser um resumo daquilo que o plano traz, é a sua escola em caso de ataques. (sic). (Entrevistado D7).

[...] percebemos uma movimentação do governo do Estado com a elaboração do Plano Estadual de Segurança Escolar, o qual contempla ações educativas, formação continuada direcionada aos estudantes, funcionários e gestores escolares e agentes de segurança pública. O plano também destinou recursos financeiros diretamente às escolas para a ampliação e modernização do Sistema de Segurança Eletrônica, como a instalação de câmeras de vídeo monitoramento, alarmes, portões automatizados e interfones, além de ampla divulgação dos canais formais para denúncias, entre outras intervenções. (Entrevistado D9).

O Plano Estadual de Segurança Escolar buscou referência nos principais documentos estratégicos de governo no que tange as ações que poderiam convergir para a promoção de um ambiente escolar mais seguro. Ele demonstra, também, o

compromisso de todos os envolvidos em trabalhar arduamente para garantir que a escola seja um ambiente acolhedor e seguro para todos os alunos, professores e demais funcionários (Governo do Estado do Espírito Santo, 2023).

Uma das iniciativas propostas pelo Plano Estadual de Segurança Escolar é a Patrulha Escolar, composta por policiais militares que ministram palestras, bate-papos de cunho educativo e preventivo nas escolas (Silva et al, 2023). Esse projeto da Polícia Militar do Espírito Santo (PMES) está deficitário, pois as equipes estão defasadas, não possuindo o número suficiente de agentes para suprir as demandas devido ao número de escolas existentes no município de Colatina. Os entrevistados D5 e D6 emitiram suas opiniões sobre a Patrulha escolar.

[...] consegui visualizar foi a Patrulha escolar, sabe se você falar assim, nossa. Porque até então aqui, por ser uma instituição privada a Patrulha Escolar nunca passou. Tanto é que não passa mais a Patrulha escolar aqui, então naquela época a Patrulha chegou a passar em frente da escola por algumas vezes, mas sem grande atuação. (sic) (Entrevistado D5).

[...] A Patrulha escolar é um projeto interessante, mas não dá conta mediante a tantas escolas e tantas necessidades. Então, hoje, infelizmente, esse diálogo corre mediante a necessidade da urgência, não é algo sistemático. Falado na época de criar uma comissão muito específico para monitorar acompanhante, instituir políticas públicas, mas eu não vi isso saindo da teoria. (sic). (Entrevistado D6),

A Patrulha representa um conjunto de atividades educativas desenvolvidas em interação com centros educativos e comunidades, abrindo um espaço para intervenções orientadas para a polícia ao nível estudantil, e considera as necessidades de desenvolvimento humano dos estudantes para além dos métodos tradicionais (Silva et al., 2023).

De acordo com os entrevistados, é possível perceber que o programa desenvolvido pela PMES era muito bem visto e aceito pelas comunidades escolares, porém, devido ao baixo efetivo, ela não atende à demanda necessária. Com os

ataques às escolas em Aracruz/ES, em novembro de 2022, as forças de segurança passaram a dialogar diretamente com as escolas, visando a segurança dos alunos e trabalhadores da educação, bem como a prevenção de possíveis ataques ou ameaças.

Os gestores afirmaram que o diálogo entre os eles e as autoridades policiais ficou mais estreito e eficiente com a criação do grupo de *WhatsApp*, onde seus participantes são os gestores e as autoridades policiais, de modo que as informações são transmitidas rapidamente e, caso algum evento ocorra, as escolas têm um tempo hábil para tomar as devidas providências. As falas dos respondentes D4, D9 e D12 descrevem suas opiniões.

[...] teve uma iniciativa muito interessante que foi até do próprio capitão Balbino, na época ele se disponibilizou, ele veio até a escola e ele falou que queria montar um grupo de WhatsApp, conversou com os diretores que quisessem participar. Eu também entrei nesse grupo. Essa iniciativa foi muito importante, pois houve ali um diálogo direto, com a polícia militar aqui, achei é interessante. (sic). (Entrevistado D4)

[...] foi criado um canal direto, via grupo de WhatsApp, com os diretores, secretário de segurança e patrulha escolar. O diálogo também se dá durante as rondas escolares feitas pela guarda municipal. (Entrevista D9)

[...] gente estreitou a conversa com a polícia militar, mas a polícia militar sempre nos recebeu muito bem, né, para eventos sempre que a gente pediu apoio eles nos atenderam e a gente foi lá conversou sobre ataques. (sic). (Entrevistado D12)

O diálogo entre escolas e autoridades policiais deve ser contínuo e proativo, visando sempre aprimorar a segurança e proteger a comunidade escolar de maneira eficaz, uma vez que é essencial que as escolas mantenham canais abertos de comunicação com as autoridades policiais, compartilhando informações relevantes e atualizadas sobre questões de segurança e possíveis ameaças, (Mowen & Freng, 2019).

A NOVA REALIDADE DA SEGURANÇA NAS ESCOLAS: AS CONSEQUÊNCIAS PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

Observou-se a nova realidade da segurança nas escolas, suas implicações significativas para a comunidade escolar, impactando não apenas a segurança física, mas também o bem-estar emocional, o ambiente de aprendizagem e os recursos disponíveis para as escolas e comunidades.

Ao serem questionados sobre o que a escola vem desenvolvendo para amenizar a violência no espaço, os gestores relataram os momentos de angústias e fragilidades perante os fatos, como descrevem os respondentes D2, D7 e D11.

[...] por mais que a gente tenha controle, essa é uma situação que a gente fica pensando sempre no pior. Uma pessoa chegar armada na porta da escola atirando, é uma coisa que não existe preparação na escola, trabalhamos para conter dano, é óbvio que é a medida que a gente propõe uma situação como essa, de parceria, a gente pela natureza do problema. Quando vai acontecer, que horas, em que circunstância. Então o que a gente faz é tentar trabalhar no cotidiano essas questões, dar a nossa contribuição para não chegar a isso acontecer aqui na unidade. (sic). (Entrevistado D2).

[...] os pais o tempo todo questionando, perguntando, querendo ver algo concreto, então, foi assim, foi um momento de muito desafio. Eu acredito para todas as escolas, não só a nossa, mas é por meio do diálogo, por meio, destas ações administrativas e pedagógicas. (sic). (Entrevistado D7)

[...] A gente observou que houve uma cobrança maior dos pais para com a escola. Então, vimos a necessidade também, além dessa cobrança, né, de alinhar também com a nossa conduta e implementar. (sic). (Entrevistado D11).

De acordo com Karababa (2020), o posicionamento dos gestores e a segurança nas escolas tem se tornado uma preocupação cada vez mais premente nas instituições de ensino. A nova realidade da segurança nas instituições de ensino está sendo moldada por uma série de fatores, incluindo eventos traumáticos como tiroteios em escolas, ameaças de violência e *bullying*, impactando emocionalmente e psicologicamente os alunos, professores, colaboradores e pais.

Outro ponto significativo que os gestores escolares pontuaram foi a invasão de desinformações pelas mídias sociais. As *fakes news* causaram pânico em toda comunidade escolar e foram um empecilho para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, como citaram os respondentes D4 e D12:

[...] a gente vai falar isso mais vezes, até é quanto a criação, né, de grupos de WhatsApp pelas próprias crianças e elas não têm, às vezes eles não têm as maturidades suficientes para poder estar escrevendo, colocando coisa ali, e aí acaba achando que aquele é um terreno no espaço livre. (sic) (Entrevistado D4)

[...] uma das coisas que me atrapalha muito a gente é a desinformação que as redes sociais geram, aquilo ganha uma proporção desmedida, A gravidade é potencializada, então aí a gente tem um trabalho de desfazer rápido, porque o medo cresce né, ansiedade cresce, e de vez em quando uns pais ligam assim para a gente. (sic). (Entrevistado D12)

A educação e os valores transmitidos pelos pais aos filhos exercem um papel fundamental na formação do caráter dos adolescentes, haja vista que os valores, crenças e comportamentos dos pais têm uma influência sobre como os adolescentes percebem o mundo e interagem com ele, de modo que pais mais vigilantes terão mais controle e um olhar mais apurado sobre o uso das mídias sociais (Delker et al., 2020).

Os gestores perceberam que os professores estiveram emocionalmente fragilizados devido à falta de suporte e de apoio psicológico nos casos de violência na escola, somada à excessiva carga de trabalho. Os entrevistados D7, D10 e D12 relataram os momentos de angústia que os professores passaram.

[...] foi um momento muito tenso pra todo mundo, tanto para a gestão quanto para todo o grupo. Foi um momento muito tenso, porque era algo que estava no auge, então isso causou muita atenção de ambos os lados. (sic). (Entrevistado D7).

[...] ficaram apreensivos no princípio claro. Todo mundo ficou com medo, não adianta você dizer que não fica porque é sua vida ali em jogo. E a gente nunca sabe o que está passando na cabeça dos outros, mas faltar não, nem o professor licenciado. Nesse não, ninguém é licenciado, não tive faltas, eu vou trabalhar porque tem ameaça hoje. Não tive esse pânico entre os professores.

Eu sentei, conversei, dialoguei muito com os professores. Ouvi muito o que eles tinham para falar, qual era essas angústias deles. (sic). (Entrevistado D10)

[...] inclusive a gente teve caso de professores, homens e mulheres, não importam, que tiraram licença médica, precisaram tirar licenciamento para ficar um tempo em casa, porque não estava conseguindo trabalhar, medo da sombra. (sic). (Entrevista D12).

Para Paci-Green (2020), é essencial que as escolas reconheçam esses desafios e forneçam aos professores o suporte emocional e psicológico necessário para lidar com o estresse e as demandas do trabalho educacional, podendo ser incluídos os serviços de aconselhamento, programas de apoio ao bem-estar mental, treinamento em gestão do estresse e estratégias para promover um ambiente de trabalho saudável e de apoio.

Assim como os professores, os alunos também estavam com medo e muitos problemas emocionais, como ressalta o entrevistado D7

[...] Tivemos naquela época sim, alunos com problemas emocionais, com certeza, porque era o fato do momento. Então, o medo, ele imperou, a mídia falava o tempo todo disso, as redes sociais o tempo todo disso, quantas situações até mesmo que foram criadas. (sic). (Entrevistado D7)

O professor é um dos principais atores do processo de aprendizagem e, além das atividades didáticas em sala de aula, tem a oportunidade de inspirar, orientar e atuar como facilitador da aprendizagem dos alunos, porém, um ambiente calmo contribui para criar uma sensação de bem-estar, mental, boa comunicação, criatividade, respeito e atenção, pois são pontos excelentes para o ensino e a aprendizagem (Tavares, 2020).

Capítulo 5

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo desta pesquisa foi analisar as ações que os gestores escolares das escolas públicas e privadas do município de Colatina têm desenvolvido, para proporcionar um ambiente seguro para toda a comunidade escolar, após os ataques nas escolas de Aracruz-ES em novembro de 2022.

A ocorrência desses ataques desencadeou uma série de sentimentos na comunidade escolar colatinense, em que pais ficaram apreensivos em destinar seus filhos às suas respectivas escolas, alunos ficaram amedrontados com quaisquer movimentações atípicas dentro do edifício escolar, ou mesmo quando ficavam sabendo de notícias falsas sobre ataques em outras escolas. Essa nova realidade vem prejudicando o desenvolvimento de atividades acadêmicas e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, as respostas concedidas durante a realização da pesquisa comprovaram que, em termos de investimento em infraestrutura e protocolos de segurança, as escolas municipais de Colatina/ES encontram-se muito vulnerável e expostas às diversas formas de violência.

Mediante aos relatos dos gestores entrevistados, poucos investimentos foram realizados em políticas de segurança, os quais resumem-se em câmeras de videomonitoramento em um número reduzido de escolas, o que gera um sentimento de medo em toda comunidade escolar.

A presente pesquisa revelou uma outra realidade das escolas estaduais, privadas e escola federal, as quais investiram em segurança e no apoio psicológico

dos estudantes, já que muitos sofreram com crises de pânico e ansiedade, conforme relatado nas entrevistas.

Os gestores das escolas municipais, entretanto, encontraram-se desprovidos de recursos financeiros para implementar medidas de investimento de equipamentos de segurança. Já as escolas públicas estaduais receberam muitos investimentos financeiros para adequarem suas instalações e programas para trabalhar o emocional dos estudantes e toda a comunidade escolar.

Quanto às escolas particulares, essas já vinham em um processo de observação das suas fragilidades para tomarem as devidas providências em relação à segurança e, também, no quesito inteligência emocional.

De fato, ao implementar políticas públicas específicas e efetivas para a comunidade escolar, como investir na melhoria de estratégias de prevenção da violência e promover uma cultura de respeito e empatia nas escolas, possibilita que os alunos possam concentrar-se totalmente nos estudos, despreocupando-se com agentes externos que venham a intentar contra segurança do ambiente escolar (Oliveira et al., 2023; Zulfiqar & Prasad, 2021).

Teoricamente, esta pesquisa se dá pela necessidade de analisar as fragilidades das políticas de segurança adotadas e, assim, possibilitar o planejamento de estratégias de prevenção e intervenção que garantam um ambiente educacional seguro e saudável.

O estudo da violência escolar contribuiu para a compreensão de suas causas e fatores de risco e, ao compreendê-los e analisá-los, é possível implementar medidas preventivas eficazes que garantam um ambiente escolar seguro e saudável (Salazar-Ayala et al., 2021).

No que tange às implicações práticas, vale ressaltar que muitas ações específicas foram realizadas, como investimentos na melhoria das condições escolares, estratégias de prevenção da violência, promoção de uma cultura de respeito e empatia, espaços criados para diálogo, pois, a partir dessas ações possibilita-se uma nova realidade e proporciona-se um ambiente educacional melhor e mais saudável para a próxima geração de brasileiros.(Salazar-Ayala et al., 2021; Zulfiqar & Prasad, 2021; Seo & Kruis, 2022).

Capítulo 6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar as ações dos gestores escolares das escolas públicas e privadas do município de Colatina, têm desenvolvido para proporcionar um ambiente seguro para toda a comunidade escolar, após os ataques nas escolas de Aracruz-ES em novembro de 2022.

A partir das análise dos dados, verificou-se que, em termos de investimento em infraestrutura e protocolos de segurança, as escolas municipais de Colatina/ES e a sua comunidade encontram-se vulneráveis e expostas às diversas formas de violência, o que gera um sentimento de medo; uma vez que os gestores das escolas municipais encontraram-se desprovidos de recursos financeiros para implementar medidas de segurança, bem como a aquisição de equipamentos.

Diferente dessa realidade, as escolas estaduais, privadas e a federal investiram em segurança e no apoio psicológico dos estudantes, já que muitos sofreram com crises de pânico e ansiedade, conforme relatado nas entrevistas.

No que diz respeito à segurança, as escolas particulares já vinham em um processo de observação das suas fragilidades para tomarem as devidas providências quanto à segurança de seus prédios. No quesito inteligência emocional, desenvolveram projetos interdisciplinares, trabalhando questões relacionadas ao *bullying* na escola, o respeito, a solidariedade, a fraternidade, a empatia e tantos outros valores que precisam ser construídos cotidianamente.

As escolas públicas estaduais receberam muitos investimentos financeiros para adequarem suas instalações, de acordo com o Plano Estadual de Segurança

Escolar, e programas como o APOIE para trabalhar a inteligência emocional dos estudantes e toda a comunidade escolar.

O professor teve o papel de inspirar e orientar os alunos, por ser um facilitador do processo de aprendizagem, otimizador das atividades didáticas em sala de aula, mas, para isso, necessita de um ambiente calmo e seguro. Ao implementar políticas públicas específicas e efetivas para a comunidade escolar, como investir na melhoria de estratégias de prevenção da violência e promover uma cultura de respeito e empatia nas escolas, possibilita aos professores a atingirem seus objetivos e aos alunos concentrarem-se totalmente nos estudos.

Inúmeras medidas estão sendo implementadas para prevenir ataques escolares e promover um ambiente educacional mais seguro, com medidas educacionais de sensibilização para a importância da resolução pacífica de conflitos, do combate ao assédio, combate ao *bullying*, e da promoção de valores como o respeito e a tolerância por meio de atividades pedagógicas,

O diálogo entre escolas e autoridades policiais ficou mais estreito, após os ataques as escolas de Aracruz/2022, visando sempre aprimorar a segurança e proteger a comunidade escolar de maneira eficaz, uma vez que é essencial que as escolas mantenham canais abertos de comunicação com as autoridades policiais, compartilhando informações relevantes e atualizadas sobre questões de segurança e possíveis ameaças.

Outro ponto significativo que os gestores escolares pontuaram foram as desinformações pelas mídias sociais, as *fakes news* que causaram pânico em toda comunidade escolar e tornaram-se um empecilho para o desenvolvimento das atividades escolares e da gestão.

Alguns gestores destacaram que alunos que sofreram algum tipo de *bullying* podem vir a ser um possível agressor. Dessa forma, a escola deve sempre procurar desenvolver ações que visem melhorar a baixa autoestima do estudante, a dificuldade em lidar com as diferenças, o *bullying* e outros temas pertinentes.

A relevância desta pesquisa pauta-se no fato de que os resultados obtidos possam servir de base para a formulação, e desenvolvimento, de políticas de segurança para as escolas do município de Colatina. Ela é necessária para a compreensão do que vem ocorrendo nas escolas no Espírito Santo e auxilia a entender a visão dos gestores escolares, os desafios em como lidar com essa nova realidade e quais medidas preventivas deverão que adotar para evitar que esse tipo de situação não ocorra.

Considera-se como limitação da pesquisa a impossibilidade de entrevistar um grupo maior de pessoas para além dos gestores escolares. Para entender mais de políticas públicas que envolvam segurança, seria necessário um tempo maior para entrevistar membros das forças de segurança, como a Polícia Civil e Militar, a Secretaria de Educação do Município e do Estado, a Secretaria de Segurança Pública, tendo o presente trabalho limitado-se à percepção dos gestores escolares do município de Colatina.

Como sugestão de pesquisa futura, propõe-se desenvolver estudos similares nos próximos anos para entender como essas políticas vêm sendo implementadas com o passar dos anos, quais foram os avanços, e se foi possível identificar alunos com perfil de violência extrema, dado que os ataques ocorreram no ano de 2022 e esta pesquisa realizada no ano de 2024.

REFERÊNCIAS

- Anyanwu, U. (2023). Psychological distress in adolescents: Prevalence and its relation to high-risk behaviors among secondary school students in Mbarara Municipality, Uganda. *BMC Psychol*, 11(1). <https://doi.org/10.1186/s40359-023-01039-z>
- Arias, J., Soto-Carballo, J. G., & Pino-Juste, M. R. (2022). Emotional intelligence and academic motivation in primary school students. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 35(14). <https://doi.org/10.1186/s41155-022-00216-0>
- Assante, G. M., Popa, N. L. & Grădinariu, T. (2022). Evidence to the Need for a Unifying Framework: Critical Consciousness and Moral Education in Adolescents Facilitate Altruistic Behaviour in the Community. *Behavioral Sciences*, 12(10). <https://doi.org/10.3390/bs12100376>
- Ballis, B., & Heath, K. (2021). The Long-Run Impacts of Special Education. *American Economic Journal: Economic Policy*, 3(14), 72-111. <https://doi.org/10.1257/pol.20190603>
- Barbieri, B. da C., Santos, N. E. dos, & Avelino, W. F. (2023). Violência escolar: uma percepção social. *Revista Educação Pública*, 21(7), 1-5. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/7/violencia-escolar-uma-percepcao-social>
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70. Lisboa.
- Bayley, S. H. (2022). Learning for adaptation and 21st-century skills: Evidence of pupils' flexibility in Rwandan primary schools. *International Journal of Educational Development*, 93. <https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2022.102642>
- Biberman, Y., & Zahid, F. (2019). Why terrorists target children: Outbidding, desperation, and extremism in the Peshawar and Beslan school massacres. *Terrorism and Political Violence*, 31(12), 169-184. <https://doi.org/10.1080/09546553.2015.1135425>
- Bogdan, R. C. & Biklen S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Editora Porto.
- Bonatto, V. P., & Fonseca, D. C. (2020). Socioeducação: Entre a sanção e a proteção. *Educação em Revista*, 36, e228986. <https://doi.org/10.1590/0102-4698228986>
- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Casa Civil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Capellan, J. A., Johnson, J., Porter, J. R., & Martin, C. (2019). Disaggregating mass public shootings: A comparative analysis of disgruntled employee, school,

- ideologically motivated, and rampage shooters. *Journal of Forensic Sciences*, 64(3), 814-823. <https://doi.org/10.1111/1556-4029.13985>
- Chauke, T., A. (2023). The effect of exposure to community violence on youth on the Cape Flats. *Cogent Social Sciences*, 9. <https://doi.org/10.1080/23311886.2023.2218149>
- Chen, C., Yang, C., Chan, M., & Jimerson, S. R. (2020). Association between school climate and bullying victimization: Advancing integrated perspectives from parents and cross-country comparisons. *School Psychology*, 35(5), 311–320. <https://doi.org/10.1037/spq0000405>
- Cornell, D., Mayer, M. & Sulkowski, M. (2021). History and Future of School Safety Research. *School Psychology Review*, 50(2-3), 143-157. <https://doi.org/10.1080/2372966X.2020.1857212>
- Crawford, C., & Burns, R. (2020). Support or Punishment Practices: What Works to Reduce School Violence. *Journals Social Sciences*, 9(12), 220 <https://doi.org/10.3390/socsci9120220>
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (3ª ed). Artmed.
- Culpin, I., Heuvelman, H., Rai, D., Pearson, R. M., Joinson, C., Heron, J. H., Evans, J., Kwong, A. S. F. (2022). Father absence and trajectories of offspring mental health across adolescence and young adulthood: Findings from a UK-birth cohort. *Journal Off Affective Disorders*, 314, 150-159. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.07.016>
- DeLisi, M., Drury, A. J., & Elbert, M. J. (2021). Psychopathy and pathological violence in a criminal career: A forensic case report. *Aggression and violent behavior*, 60, 101521. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2020.101521>
- Delker, E., East, P., Blanco, E. W, V., Encina, P., Lozoff, B., Delva, J., & Gahagan, S. (2020). Associations Among Household Chaos, School Belonging and Risk Behaviors in Adolescents. *Journal Primary Prevent*, 41(4), 383-396. [10.1007/s10935-020-00592-2](https://doi.org/10.1007/s10935-020-00592-2)
- Euzébios, A, Filho. (2019). Conselhos Escolares para que? Análise de uma experiência com gestão escolar democrática. *Revista de Psicologia da IMED*, 11(1), 139-152. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i1.2891>
- Facci, M. G. D. (2019). O adoecimento do professor frente à violência na escola. *Fractal: Revista De Psicologia*, 31(2), 130–142. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i2/5647>
- Farrell, A. D., Pittman, S. K., O'Connor, K. E., & Sullivan, T. N. (2022). Peer factors as mediators of relations between exposure to violence and physical aggression in middle school students in a low-income urban community. *Psychology of Violence*, 12(3), 170-182. <https://doi.org/10.1037/vio0000405>

- G1. (2022). Ataque a escolas em Aracruz: O que se sabe e o que falta esclarecer. <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2022/11/25/ataque-a-escolas-em-aracruz-o-que-se-sabe-e-o-que-falta-esclarecer.ghtml>
- Garcia-Silva, S., Lima, P., & Caruso, H. (2022). A violência urbana e escolar nas periferias de Brasília. *Educação & Sociedade*, 43, e248105. <https://doi.org/10.1590/ES.248105>
- Glerum, J., Dimeska, A., Loyens, S. M., & Rikers, R. M. (2020). Does Level of Education Influence the Development of Adolescents' Mindsets?. *Education Sciences*, 10(12), 367. <https://doi.org/10.3390/educsci10120367>
- Gomes, G. D. M. R. E. B., & Bittar, C. M. L. (2021). Percepções de professores e alunos sobre a violência escolar: um estudo qualitativo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25, e223900. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021223900>
- Governo do Estado do Espírito Santo. (2023). *Plano Estadual de Segurança Escolar*. Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social. Secretaria de Estado da Educação. [https://www.es.gov.br/Media/PortalES/Arquivos/PLANO%20DE%20SEGURANÇ A%20ESCOLAR.pdf](https://www.es.gov.br/Media/PortalES/Arquivos/PLANO%20DE%20SEGURANÇ%A%20ESCOLAR.pdf)
- Guo, M., Wang, L., Day, J., & Chen, Y. (2021). The relations of parental autonomy support, parental control, and filial piety to Chinese adolescents' academic autonomous motivation: a mediation model. *Frontiers in Psychology*, 12, 724675. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.724675>
- Heise, M. (2023). Racial Isolation, School Police, and the " School-to-Prison Pipeline": An Empirical Perspective on the Enduring Salience of " Tipping Points". *Buff. L. Rev.*, 71(2), 163. <https://heinonline.org/HOL/LandingPage?handle=hein.journals/buflr71&div=15&id=&page=>
- Higgins, E. M., Coffey, B. S., Fisher, B. W., Benitez, I. & Kristin Swartz, K. (2022). School Safety or School Criminalization? The Typical day of A School Resource Officer in the United States. *The British Journal of Criminology*, 62(3), 568-584. <https://doi.org/10.1093/bjc/azab075>
- Hošková-Mayerová, Š., Bekesiene, S., & Beňová, P. (2021). Securing schools against terrorist attacks. *Safety*, 7(1), 13. <https://doi.org/10.3390/safety7010013>
- Karababa, A. (2020). The relationship between trait anger and loneliness among early adolescents: The moderating role of emotion regulation. *Personality and Individual Differences*, 159, 109856. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.109856>
- Khan, F., Limbana, T., Zahid, T., Eskander, N., & Jahan, N. (2020). Traits, trends, and trajectory of tween and teen cyberbullies. *Cureus*, 12(8), e9738. <https://doi.org/10.7759/cureus.9738>

- Kulakow, S., Raufelder, D., & Hoferichter, F. (2021). School-related pressure and parental support as predictors of change in student stress levels from early to middle adolescence. *Journal of Adolescence*, 87, 38–51. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2020.12.008>
- Kyrychenko, V., Petrochko, Z., Necherda, V., Yezhova, O., & Denysiuk, O. (2022). The Motivation of Prosocial Behavior of Adolescents. *BRAIN. Broad Research in Artificial Intelligence and Neuroscience*, 13(1), 308-323. <https://doi.org/10.18662/brain/13.1/286>
- Leitão, E. S., Santos, G., & Bergano, S. (2022). Educadores na construção da cidadania de crianças no campo das ONG. *Revista de Educação*, 14, 1-10. <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/190>
- Manganelli, S., Cavicchiolo, E., Lucidi, F., Galli, F., Cozzolino, M., Chirico, A., & Alivernini, F. (2021). Differences and similarities in adolescents' academic motivation across socioeconomic and immigrant backgrounds. *Personality and Individual Differences*, 182. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2021.111077>
- Martínez-González, M. B., Turizo-Palencia, Y., Arenas-Rivera, C., Acuña-Rodríguez, M., Gómez-López, Y., & Clemente-Suárez, V. J. (2021). Gender, anxiety, and legitimization of violence in adolescents facing simulated physical aggression at school. *Brain sciences*, 11(4), 458. <https://doi.org/10.3390/brainsci11040458>
- Mas-Expósito, L., Krieger, V., Amador-Campos, J. A., Casañas, R., Albertí, M., & Lalucat-Jo, L. (2022). Implementation of whole school restorative approaches to promote positive youth development: Review of relevant literature and practice guidelines. *Education Sciences*, 12(3), 187. <https://doi.org/10.3390/educsci12030187>
- Mehra, N., Wang, S. J. S., Reyes, J., Ambjørnsen, M. M., & Jarl, J. (2021). Evaluation of an Alternative Learning System for youths at risk of involvement in urban violence in the Philippines. *Cost effectiveness and resource allocation*, 19, 1-10. <https://doi.org/10.1186/s12962-021-00320-5>
- Moore, S. A., Ouellette, R. R., & Connors, E. H. (2023). Structural school characteristics and neighborhood risk factors: Associations with student-reported school climate in a large, urban public school district in the United States. *Front. Educ*, 7, 931474. <https://doi.org/10.3389/educ.2022.931474>
- Mowen, T. J. & Freng, A. (2019). Is More Necessarily Better? School Security and Perceptions of Safety among Students and Parents in the United States. *American Journal of Criminal Justice*, 44(3), 376-394. [10.1007/s12103-018-9461-7](https://doi.org/10.1007/s12103-018-9461-7)
- Oliveira, V. C., Dutra, N. M., & Ludgero, L. F. (2023). Temos projetos e temos polícia: a visão dos diretores sobre as estratégias de prevenção à violência em contexto escolar. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 104, e5342. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5342>

- Paci-Green, R., Varchetta, A., McFarlane, K., Iyer, P., & Goyeneche, M. (2020). Comprehensive school safety policy: A global baseline survey. *International journal of disaster risk reduction*, 44, 101399. <https://doi.org/10.1016/j.ijdrr.2019.101399>
- Paez, G. R., Capellan, J. A., & Johnson, M. G. (2021). Contextualising mass school shootings in the United States. *Journal of Investigative Psychology and Offender Profiling*, 18(3), 170–184. <https://doi.org/10.1002/jip.1577>
- Plassa, W., Paschoalino, P. A. T., & Bernardelli, L. V. (2021). Violência contra professores nas escolas brasileiras: determinantes e consequências. *Nova Economia*, 31(1), 247–271. <https://doi.org/10.1590/0103-6351/5798>
- Poder 360. (2023). *Brasil teve 5 ataques com mortes em escolas em 2022 e 2023*. <https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-teve-5-ataques-com-mortes-em-escolas-em-2022-e-2023/>
- Prado, A. S., & Pinto, L. R. (2022). Prevenção do suicídio na escola na perspectiva da Teoria Interpessoal-Psicológica do Suicídio: uma revisão de literatura. *Educação Em Foco*, 25(47), 1-20. <https://doi.org/10.36704/eef.v25i47.5770>
- Salazar-Ayala, C. M., Gastélum-Cuadras, G., Huéscar Hernández, E., & Moreno-Murcia, J. A. (2021). Apoyo a la autonomía en la resiliencia de los estudiantes a través de un modelo cognitivo-social de motivación. *European Journal of Education and Psychology*, 14(1), 1-16. <https://doi.org/10.32457/ejep.v14i1.1548>
- Sanchez, Z. M., Valente, J. Y., Gusmões, J. D., Ferreira-Junior, V., Caetano, S. C., Cogo-Moreira, H., & Andreoni, S. (2021). Effectiveness of a school-based substance use prevention program taught by police officers in Brazil: Two cluster randomized controlled trials of the PROERD. *International Journal of Drug Policy*, 98, 103413. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2021.103413>
- Secretaria de Educação – SEDU. (2023, 27 de abril). *Governo do Estado lança Plano Estadual de Segurança Escolar*. <https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-lanca-plano-estadual-de-seguranca-escolar>
- Seo, C., & Kruis N., E. (2022). The impact of school's security and restorative justice measures on school violence. *Children and Youth Services Review*, 132. <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2021.106305>
- Silva, J. R., & Capellan, J. A. (2019). A comparative analysis of media coverage of mass public shootings. Examining rampage, disgruntled employee, school, and lone-wolf terrorist shootings in the United States. *Criminal Justice Policy Review*, 30(9), 1312-1341. <https://doi.org/10.1177/0887403418786556>
- Silva, S. C., Somer, D. G., & Marcondes, P. C. (2023). A atuação da patrulha escolar comunitária no município de ponta grossa à luz da teoria bioecológica do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, 17(2), 10-33. <https://doi.org/10.31060/rbsp.2023.v17.n2.1535>

- Singh, B., Kaur, J., Sem, R.K., Singh, B & Chattu, V. K. (2021). The Double Whammy of Pandemic and War: A Systematic Review of India's Education Diplomacy to Address Educational Inequities in Afghanistan. *Education Sciences*, 11(10). <https://doi.org/10.3390/educsci11100651>
- Souza, I. O. da C., & Pinho, A. M. (2023). Violência nas escolas brasileiras: reflexões sobre o aumento dos casos. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 9(11), 3656–3665. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i11.12722>
- Tamim, T. (2021). Language, Class, and Education: Deconstructing the Center to Rethink Inclusivity in Education in Pakistan. *Cogent Education*, 8(1). <https://doi.org/10.1080/2331186X.2021.1897933>
- Tavares, F., Júnior. (2020). Pesquisa social em educação e o sucesso educacional no Brasil. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, 110, 133-154. <https://doi.org/10.1590/0102-133154/110>
- Tendolkar, V. D., Suraj, S., Pande, P., Meshram, K., & Muley, P. (2021). Self Awareness as a Predictor of Adolescent Behavior among Nursing Students: A School Based Study. *Journal of Pharmaceutical Research International*, 33(40A), 76-81. <https://doi-10.9734/jpri/2021/v33i40A32223>
- Thayer-Bacon, B. J. (2020). Vulnerable Children and Moral Responsibility: Loss of Humanity. *Education & Theory*, 70(6), 701-716. <https://doi.org/10.1111/edth.12459>
- Trigueros, R., Aguilar-Parra, J. M., Cangas, A. J., Bermejo, R., Ferrandiz, C., & López-Liria, R. (2019). Influence of Emotional Intelligence, Motivation and Resilience on Academic Performance and the Adoption of Healthy Lifestyle Habits among Adolescents. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(16), 2810. <https://doi.org/10.3390/ijerph16162810>
- Vallinkoski, K., Koirikivi, P. M., & Malkki, L. (2022). 'What is this Isis all about?' Addressing violent extremism with students: Finnish educators' perspectives. *European Educational Research Journal*, 21(5), 778-800. <https://doi.org/10.1177/14749041211010074>
- Vasconcelos, J. C., Lima, P. V. P. S., Rocha, L. A., & Khan, A. S. (2021). Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 29(113), 874-898. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802245>
- Wang, X., Xie, R., Ding, W., Jiang, M., Kayani, S., & Li, W. (2022). You hurt me, so I hurt myself and others: How does childhood emotional maltreatment affect adolescent violent behavior and suicidal ideation?. *Journal of interpersonal violence*, 37(23-24), NP22647-NP22672. <https://doi.org/10.1177/08862605211072177>
- Wansink, B., de Graaf, B., & Berghuis, E. (2021). Teaching under attack: The dilemmas, goals, and practices of upper-elementary school teachers when dealing

with terrorism in class. *Theory & Research in Social Education*, 49(4), 489-509. <https://doi.org/10.1080/00933104.2021.1920523>

Wei, S., Teo, T., Malpique, A., & Lausen, A. (2022). Parental autonomy support, parental psychological control and Chinese university students' behavior regulation: The mediating role of basic psychological needs. *Frontiers in psychology*, 12, 735570. <https://doi.10.3389/fpsyg.2021.735570>

Whaley, A. L. (2020). The massacre mentality and school rampage shootings in the United States: Separating culture from psychopathology. *Journal of Community Applied Social Psychology*, 30(1), 3-13. <https://doi.org/10.1002/casp.2414>

Wilson-Scott, J. (2021). Mens Rea and Narratives of Violence: The Guilty Mind in Twenty-First-Century American Literature. *American Studies in Scandinavia*, 53(2), 23-41. <https://doi.org/10.22439/asca.v53i2.6390>

Wolgast, A., Fischer, S. M., & Bilz, L. (2022). Teachers' empathy for bullying victims, understanding of violence, and likelihood of intervention. *Journal of school violence*, 21(4), 491-503. <https://doi.org/10.1080/15388220.2022.2114488>

Zulfiqar, G., & Prasad, A. (2021). Challenging social inequality in the Global South: Class, privilege, and consciousness-raising through critical management education. *Academy of Management Learning & Education*, 20(12), 156-181, <https://doi.org/10.5465/amle.2019.0294>

APÊNDICE A - PROTOCOLO DE ENTREVISTAS

Caro(a),

Olá, meu nome é Eliene Miguel, sou mestranda do curso de Mestrado Profissional com linha de atuação em Gestão Escolar pela FUCAPE Business School em Vitória/ES. Estou sendo orientada pela Professora Doutora Lívia Salvador Cani.

Você está sendo convidado(a) a participar da entrevista, integrante do levantamento dos dados para a pesquisa intitulada “A Segurança Pública e a Gestão Escolar: Uma Análise da Política de Enfrentamento aos Ataques a Escolas em Colatina/ES. Estou conduzindo uma pesquisa sobre as políticas de segurança que os gestores escolares implementaram após os ataques que ocorreram no estado do Espírito Santo, no dia 25 de novembro de 2022, no município de Aracruz nas Escolas Estadual de Ensino Fundamental e Médio Primo Bitti e em uma escola particular na mesma região denominada, Centro Educacional Praia de Coqueiral (CEPC),

A coleta de dados será por meio de entrevista com a duração prevista de 20 minutos.

A sua participação nesta pesquisa será relevante para coletarmos dados por meio da entrevista, que será gravada e transcrita para análise de dados. Se julgar necessário, poderá fornecer algum documento para enriquecer a pesquisa.

Sua participação é voluntária, não há incentivos e seu único propósito é contribuir para o sucesso da pesquisa. Também não há despesas para o(a) participante. Caso alguns pontos fiquem sem compreensão, eu poderei solicitar informações complementares por telefone, e-mail, WhatsApp ou mesmo, pessoalmente. Suas respostas serão tratadas de forma confidencial e totalmente anônima, e os dados coletados serão utilizados apenas para fins científicos. Na pesquisa serão divulgados dados sociodemográficos para mostrar o perfil do participante e da organização, como formação acadêmica, idade, tempo de experiência no cargo de gestor(a) escolar.

Você a qualquer momento poderá desistir de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo.

Após esses esclarecimentos, você aceita de forma voluntária participar desta pesquisa? Diga seu nome e a resposta “sim” ou “não”.

1. O(A) senhor(a) é gestor(a) escolar há quanto tempo?
2. O(A) senhor(a) é gestor(a) de escola pública ou privada?
3. A segurança das unidades escolares ganhou muita visibilidade após os recentes ataques que vem ocorrendo no Brasil, com destaque para o evento de Aracruz em novembro de 2022. De que maneira essa nova realidade interferiu o desenvolvimento das atividades escolares logo após os ataques e como esses fatos vêm interferindo no desenvolvimento das atividades escolares?
4. Como gestor(a) quais medidas você tomou logo após os ataques e quais medidas têm tomado para enfrentar/prevenir à violência na escola em que atua? Essas medidas envolvem quais componentes da comunidade escolar?
5. Como os pais dos alunos vêm lidando com essa questão junto com a escola? O(A) senhor(a) consegue observar uma parceria da escola e dos pais voltada a segurança dos alunos no ambiente escolar?
6. O(A) senhor(a) consegue identificar uma mobilização do Estado por meio da Secretaria Municipal e Estadual de Educação na implantação de políticas de segurança pública para as escolas? Conhece o Plano Estadual de Segurança Escolar?
7. Como vêm ocorrendo o diálogo da escola com as autoridades policiais após o ataque às escolas de Aracruz/ES?
8. Qual a sua percepção quanto a maneira como os alunos vem lidando com essa situação de extrema violência? O que a escola vem fazendo para amenizar a violência no espaço escolar?
9. Qual a sua percepção quanto a maneira como os professores e demais funcionários vem lidando com essa situação de extrema violência? O que a escola vem fazendo para que seus colaboradores e professores sintam-se seguros para desenvolverem seus trabalhos com excelência?

APÊNDICE B -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, _____

declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões, a propósito da minha participação na pesquisa e adicionalmente declaro ter compreendido o objetivo, a natureza e os benefícios deste estudo. Após reflexão, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo.

Estou ciente que posso desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem nenhum prejuízo. Assim, autorizo o livre consentimento do uso de imagem e voz, conforme as Resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2016.

Colatina, de _____ de 2024.

Assinatura do participante

Eliene Miguel

Caso necessite de esclarecimentos após a entrevista, gentileza entrar em contato com:

Mestranda: Eliene Miguel